ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9397

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM DESABAFO

No dia 2 de Janeiro p. p., definiu o «Diário de Lisboa» a sua atitude, dentro do período de propaganda eleitoral em que se encontra o País. Fomos suficientemente claro, para que ninguem alimentasse duvidas a tal despeito. Declarámos que não seriamos por A contra B, mas que, «au-dessus de lá melée», seguiriamos uma linha de rectidão e de respeito pelas duas candidaturas que se defrontavam, perante o eleitorado.

Não encarnavam, quer uma, quer outra, a defesa da Republica e da liberdade de votar?

Como sempre fizemos, tanto em 1945 como agora em 1949, prometemos, no citado artigo, que intitulámos «Fé na Republica», recolher, nas páginas do «Diário de Lisboa», sob forma de entrevistas, os depoimentos de quantos, com a responsabilidade do seu nome, quisessem e pudessem emitir uma opinião digna de ser considerada.

ENG. VICENTE FERREIRA

Há quem fizesse melhor do que nós? E' possivel, visto que o numero das competências e das vespas não tem fim. Com maior sinceridade e pureza de intenções, não cremos. Não desejamos retirar castanhas do lume, sem queimar os dedos. O acto eleitoral de 13 de Fevereiro representa para nós uma questão nacional. Apesar de várias oportunidades felizes, nunca recebemos da politica nem favores nem benefícios. Seja dito, em abono da verdade, que jámais os ambicionámos. Trabalhamos afincadamente para viver pelo nosso próprio esforço. Diante dos nossos olhos, passaram sumidades e grandezas que nos deixaram indiferente. Que é feito delas?... Certa manhã de Verão, formosissima, por sinal, encontrámos subindo a cavalo a serra de Sintra o rei D. Carlos. Apesar do nosso balbuciante republicanismo, afastámo-nos para o lado e inclinámo-nos, como mandava a boa educação, tirando-lhe o chapéu. Somos tolerante e por isso usamos da tolerancia especialmente com os nossos adversários. Muito bem sabemos os «amargos de

(Continua na página central)

DR. PEDRO PITA

Os discursos trocados entre a oficialidade e o ministrò da Guerra

Ontem á tarde, reuniram-se no Ministério da Guerra cerca de 400 oficiais do Exército, estando presentes os srs. governador militar de Lisboa, os comandantes das 1.ª, 2.ª e 4.ª regiões militares, assim como os comandantes de muitas unidades. Em nome dos presentes, o governador militar de Lisboa, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, dirigindo-se ao sr. ministro da Guerra, pronunciou então as seguintes palavras:

—Sr. ministro da Guerra:—Nesta sala onde me encontro com os oficiais de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa, cumprimen-

(Continua na 4.ª pag.)

«Não me repugna a doutrina *economica do comunismo* mas basta a sua concepção política para eu não poder ser comunista» — diz-nos o sr. dr. Pedro Pita

O sr. dr. Pedro Pita é uma forte personalidade de intelectual e politico. Apesar de ser um nome que figura entre os que, muita vez, se apontam como sendo do «passado»—não se pode deixar de recordar que passou ao ostracismo em 1926, com 32 anos de idade. Tinha sido deputado, ministro, vogal do directório de um partido e «leader» desse partido no Parlamento. Apagou-se voluntáriamente, entregue ás suas obrigações profissionais, e sorriu, indiferentemente, de alguma vez que lhe foram dirigidos a acenos de colaboração. Tem o gosto das suas responsabilidades, o culto da sua posição e a umas e a outro permanece fiel, no seu espirito resignado, em que palpita constantemente a fibra do lutador.

Politico, advogado, homem de letras—a Academia consagrou-o como um dos seus mais jovens efectivos.

E' um valor nacional, valor que se revela e se aplica em multiplas actividades, mesmo quando a politica parece esquecer-se dele—já que ele se não esquece da politica. Foi um dos signatários da candidatura do sr. general Norton de Matos e tem aparecido, desde a abertura do periodo eleitoral, a participar de algumas das mais importantes sessões publicas. O seu depoimento seria necessáriamente o de um homem experiente e pujante. Por isso o procurámos para uma troca de impressões.

—Que quer que lhe diga? O momento politico? Sim, é do mais desolador que poderia imaginar-se.—começa o sr. dr. Pedro Pita—Não há nada que nos não assaquem: maus cidadãos, com a responsabilidade de um «passado tenebroso», comunistas, anti-Cristos, *maçons*...

Um sorriso, um ar de resignação, e logo:

—Olho para trás, recuo 30 anos e dou balanço á minha consciência. Encontro êrros, mas não malfeitorias; coisas em que poderia ter havido uma actuação melhor, é certo, mas que

(Continua na 5.ª pag.)

«Sem dinheiro e sem projectos não podia ser continuada em Angola a obra ali iniciada pelo general Norton de Matos» — diz-nos o antigo alto comissário *sr. coronel Vicente Ferreira*

No seu discurso do passado domingo, no comicio do Porto, a favor da sua candidatura á presidência da Republica, afirmou o sr. general Norton de Matos:

«Na Provincia de Angola encontrou o regime ao qual nos estamos opondo obras em construção, algumas nos alicerces, outras já com paredes erguidas ou com os arcos de pontes a tomarem forma. Pois quase tudo isso se abandonou e em pouco tempo se perdeu. Tinham chegado áquela Provincia portuguesa muitas centenas de quilómetros de material fixo de caminho de ferro, do melhor, destinado ao prolongamento de linhas férreas existentes e á construção de outras que iriam permitir o desenvolvimento do comércio e o progredir da civilização daquelas terras. Empilharam os *rails*, as travessas metálicas e tudo o mais ao longo da estação de Luanda, sem qualquer abrigo e serviço de conservação, e aí se conservam ainda hoje na sua quase totalidade, pois não lhe reconheceram qualquer utilidade os administradores do actual regime. A morte teve de esperar por mim mais de vinte anos para poder lavrar hoje o meu protesto perante esta multidão de portugueses que me está ouvindo».

Tratando-se duma acusação grave e dum problema importante—o desenvolvimento ferroviário de Angola—achámos interessante ouvir uma pessoa multiplamente qualificada para falar sobre o assunto: o engenheiro Vicente Ferreira é alguém na vida publica portuguesa. Engenheiro distintissimo, foi presidente do Conselho Superior de Obras Publicas e sub-director geral da C. P.; professor, ensinou com raro brilho, no Instituto Superior Técnico, até atingir o limite de idade; homem publico, foi ministro das Finanças no começo da Republica, tendo preparado o orçamento equilibrado que veio a ser apresentado pelo seu sucessor, o dr. Afonso Costa; colonialista, foi ministro das Colónias e Alto Comissário em Angola, sendo actualmente o vice-presidente do Conselho do Império Colonial.

Como se sabe, depois que o sr. general Nor-

(Continua na 5.ª pag.)

O Governo de Nanquim transferiu a sua sede para Cantão

NANQUIM, 26 — O Governo decidiu hoje transferir a sua sede para Cantão e continuar a sua actividade naquela cidade a partir de 5 de Fevereiro próximo.

Durante a semana passada pensou poder continuar em Nanquim, pois considerava que estabeleceria a paz com os comunistas. Só ontem, quando o informador comunista insistiu em que o Governo aceite os oito pontos de Mao Tse Tung, que pedem, virtualmente, a total abdicação do regime de Nanquim, é que o gabinete resolveu deixar Nanquim e partir para Cantão.

No fim do conselho de ministros, o vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros declarou á Imprensa que a declaração comunista de ontem mostrava claramente a intenção dos comunistas de adiarem indefinidamente as negociações de paz.

A decisão de tranferência para Cantão foi tomada em consequência

(Continua na ultima pág.)

-o-o-o-

O dr. Mário de Figueiredo *treplica à réplica* do eng.º Cunha Leal

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*:—Já não estou nada triste por ter sido arrancado da minha posição de observador interessado da campanha eleitoral. O sr. eng. Cunha Leal, com a fluência cheia de espontaneidade da sua prosa e com os muitos rebuçados com que lisonjeia a minha gulodice, excitou o que chama—que grande ilusão!—o meu feitio alegre, e eu sinto-me inundado de um optimismo saudável e comunicativo...

A este optimismo não é indiferente o facto de os rebuçados virem de quem foi meu Magnífico Reitor na velha Universidade de Coimbra, quando ainda era professor há pouco tempo—e este é o unico titulo que verdadeiramente me desvanece, sem no entanto, me fazer perder a consciência da minha modéstia em face da grandeza daquela preclara instituição.

Apesar da alegria que me faz esta conversa com o sr. eng. Cunha Leal, eu não me atreveria, sr. director, a pedir-lhe mais um pouco de espaço do seu jornal para a continuar, se

(Continua na 4.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 17 e 30, o professor Marcel Aribert, director técnico da Escola Francesa de Papelaria de Grenoble, realiza no Instituto Superior Técnico uma conferência subordinada ao titulo «O papel através das idades—Evolução actual da sua industria».

—O sr. capitão Gonçalves Louro faz amanhã, ás 22 horas, na sede do Grupo Sempre Unidos, uma conferência intitulada «O meu bairro lembrando a História». Dirá versos, a propósito, a sr.ª D. Maria da Graça Souto.

REGIONALISMO

A Casa do Alentejo está a organizar um grupo coral e um grupo cénico, destinados a dar espectáculos de caracter regionalista, com fins beneficentes. A mesma instituição passa a promover ás quartas-feiras, réuniões familiares de confraternização ribatejana.

No próximo sábado realiza-se ali um sarau de arte.

—Esta noite, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral ordinária da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para apresentação e discussão do relatório e contas da gerência finda e eleição dos novos corpos gerentes. A assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação.

CAMPISMO

Amanhã, no Ateneu Comercial de Lisboa, reunir-se-á o juri que vai classificar as fotografias apresentadas ao concurso integrado na «III Exposição Fotográfica de Campismo», a inaugurar ali nos próximos dias de Fevereiro.

MORTE SUBITA

Na Praça da Figueira adoeceu hoje subitamente Filipe da Silva Moutela, de 60 anos, empregado no comércio. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

O «BAILE AER NAUTICO»

na Casa Militar

Está a despertar justificado interesse nos circulos elegantes da capital o «Baile Aeronáutico» que o Centro Desportivo da Aeronáutica Civil promove na noite do próximo dia 5, nos salões da Casa Militar, comemorando o seu primeiro aniversário.

Nesta festa colaboram os artistas da Emissora Nacional, Irmãs Remartinez, José António, Luisa Maria, Maria de Lourdes, Maria Adalgiza, Lina Maria, Luís Quintela e os locutores Artur Agostinho e Pedro Moutinho. A Orquestra Tavares Belo abrilhantará o baile.

As marcações podem fazer-se desde já na Avenida da Liberdade, 193, no Serviço de Informações do Aeroporto de Lisboa, ou pelos telefones 42103, 51117 a 51119 ou 70031.

DE LUTO

Henrique Carlos Pery de Linde Duarte

Na sua residência, Calçada do Galvão, 35, 1.º andar, faleceu o sr. Henrique Carlos Pery de Linde Duarte, funcionário publico aposentado e que, durante muitos anos, exerceu o cargo de secretário dos governadores civis de Lisboa, já durante a actual situação. O sr. Pery de Linde Duarte, que há uma semana ficara viuvo, era pai do sr. Edmundo Carlos Martins Pery de Linde e avô da sr.ª D. Maria Amélai de Sousa Medeiros Pery de Linde.

O funueral está marcado para amanhã, ás 14 horas, para o cemitério da Ajuda.

Ao taxi Hudson

que descansa á 5.ª feira e levou hoje passageiro á Av. Defensores de Chaves, 42, pede-se o favor entregar ao porteiro alfinete perdido. Gratifica-se.

O n.º 1.184 do «Sempre Fixe» tem uma primeira página sobre o Fado da Mouraria e, na ultima, palpitantes Ecos da Semana. Nas páginas interiores os Ditos da Semana, A Bola, Teatro Atómico, Espectáculos, Arrufadas de Coimbra, Lisboa a rir, histórias, anedotas, palavras cruzadas, versos e muitas caricaturas, constituindo mais um bom numero do popular semanário humorístico.

COMEÇARAM OS EXERCICIOS

de fogos reais das baterias de defesa fixa

da barra do Tejo

Na presença de numerosa oficialidade, principiou hoje a cumprir-se o programa de exercicios de fogos reais, com as novas peças de artilharia, das baterias da defesa fixa do porto de Lisboa.

Cerca das 11 horas, começaram a fazer fogo os canhões das baterias de Gomes Freire e da Parede, cujo funcionamento provou excelentemente, ao mesmo tempo que o pessoal revelou estar identificado com o novo material com que foram dotados aqueles redutos.

Fizeram-se algumas dezenas de tiros, todos com bons resultados. O comando afirmou-se plenamente satisfeito com a forma como os exercicios decorreram.

O director da Arma de Artilharia, sr. general Costa Ferreira, e o comandante da Defesa Maritima de Lisboa, sr. brigadeiro Holbeche de Freitas, acompanharam todas as fases dos exercicios.

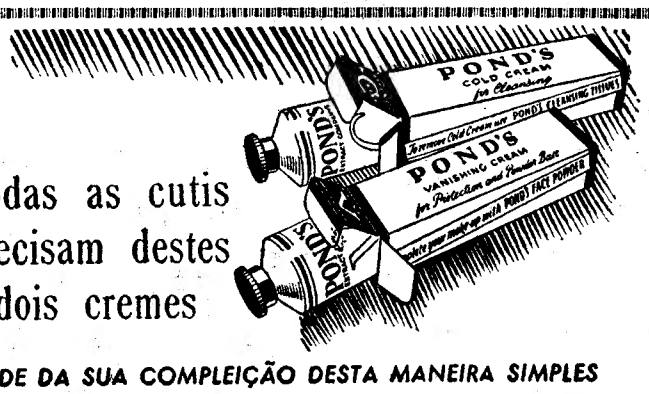
Amanhã, pela meia noite, a bateria da Parede fará algumas séries de fogos reais, com o auxilio de projectores, até á 1 e 30 da madrugada. Foi avisada toda a navegação sobre as zonas onde é proibido navegar naquele espaço de tempo.

Mãe desnaturada

condenada á «esterilização»

LOS ANGELES, 26—O tribunal de Los Angeles condenou à «esterilização» uma mulher de 21 anos, acusada de ter espancado um filho de 7 meses até á morte, «porque não podia suportar os choros e gritos da criança».

O juiz ordenou que o filho que a ré espera para o mês de Abril, bem como outro de 20 meses, sejam tirados á mãe que, além disso, foi condenada a uma pena de prisão. Nos Estados Unidos, é rarissimo que uma mulher seja condenada à esterilização.—(F. P.).



Todas as cutis precisam destes dois cremes

CUIDE DA SUA COMPLEIÇÃO DESTA MANEIRA SIMPLES

Para ter o melhor especto possivel, a sua pele necessita de ser tratada regularmente com estes dois cremes. Experimente-os e veja como a sua se tornará mais belo. Proceda assim: Todas as noites, com regularidade, espalhe Cold Cream Pond's sobre todo o rosto e pescoço fazendo circulos apertados. Procedendo desta forma toda a sujidade e restos de «make-up» desaparecem Aplique mais um pouco de Pond's Cold Cream e deixe-o ficar para que, durante a noite, enquanto dorme, ele alimente a sua cutis Sempre antes de proceder à sua «maquillage» aplique o Vanishing Cream Pond's Proporcionará ao pó de arroz uma base ideal, não gordurose, que o manterá durante muitas horas, ao mesmo tempo que protege a sua pele Principie hoje mesmo a usar os Cremes Pond's. Bem depresso a sua pele será mais belo e mais macio

Pond's
COLD CREAM
VANISHING CREAM

Representante exclusivo: ANTONIO MADUREIRA
R. de D. JOÃO IV, 602-610 — Telef. 23141 — PORTO

As senhoras da mais alta sociedade de Inglaterra e dos Estados Unidos usam os Cremes Pond's. Porque não seguir o seu exemplo, dando à sua pele os mesmos cuidados de beleza.

Em prol da Língua Portuguesa

A Dança das Acentuações

— pelo prof. *Vasco Botelho de Amaral*

Um dos problemas que estão a pedir disciplina em nosso idioma é o das tonicidades. Ainda há tempos, na página literária do *Diário de Lisboa*, Artur Portela, apropósito da publicação do meu *Glossário de Dificuldades*, escrevia: «Agora os tónicos passam de sílaba para sílaba com uma incrível facilidade. A gente velha, como nós, não se resigna a dizer *Sófia...*».

Apesar de em várias oportunidades haver procurado contribuir para a solução deste arreliador problema das tónicas, creio ser vantajoso chamar aqui a atenção para o seguinte:

Há certas emendas que, pelo seu artificialismo, se tornam algo cómicas. Tal o caso de *Sófia*. No livro *Problemas da Linguagem e do Estilo* acabo de oferecer à consideração dos puristas e dos *impuristas* alguns aspectos da *Dança das Tonicidades*. E sobre o topónimo *Sófia* escrevi:

«*Sofia* e *Sófia—Hoc opus, hic labor est*. Aqui é que está o busílis.

Há muitas Sofias na Terra. De maneira que aparecer *Sófia* faz confusão.

Sófia explica-se como derivada de *Soff* (nome próprio)+*ia*. Mas assim como o grego *Sophia* devia dar *Sófia*, e não deu, assim é inútil insistir naquela *Sófia*, que o uso natural analògicamente repele.

A tonicidade moderna, embora defensável, tem um contra: é demasiado tardia. Santa *Sofia* prestigiou-se em Portugal como *Sofia*, e não como *Sófia*. As *Sofias* estão em maioria. A queda do acento tónico no *i* é verificável nas línguas cultas universais, nesse topónimo. *Sófia é*, pois, prosódia com os dias contados. Não perdurará.»

Após esta apropositada transcrição notemos que há, todavia, erros lamentáveis aos quais se deve pôr cobro. Por exemplo, profere-se para aí *Épiro*, em vez de *Epiro*.

Como já disse no *Dicionário de Dificuldades*, o grego *Epeiros* e o latim *Epirus* mandam a acentuação *Epiro*, e não *Épiro*, erro indesculpável.

(O erro de dizer *Épiro*, em vez de *Epiro*, andou muito tempo nos microfones, incluindo o da Emissora Nacional, e até o tenho encontrado em certos livros...).

Até em livros escolares (no próprio ensino secundário) aparecem erros de prosódia, como *Sarmatas* por *Sármatas*, como deve ser, do latim *Sarmatae*, com o *a* do meio breve.

Certos topónimos, como *Florida* e *Flórida*, tornam-se mais problemáticos, porque o uso, o grande legífero, por vezes desconhece as razões históricas e linguísticas.

No *Dicionário de Dificuldades* anotei:

«*Flórida*, península da América. Deve pronunciar-se *Florida*, grave. A península denomina-se deste modo por haver sido descoberta em dia de Ramos, em castelhano *Pascoa Florida*. Em inglês a pronúncia é esdrúxula, e daí vem a forma corrente *Flórida*.

Flórido e *florido*. O primeiro termo é usado em sentido figurado na acepção de brilhante, magnífico, esplêndido: «estilo *flórido*» (latim *flóridus*). O segundo quer dizer: que tem flôres, florescente, adornado de flôres: «árvores *floridas*». E' o particípio de *florir*. Mas alguns autores não fazem destrinça.

Para prova, damos esta abonação: «como ave em ramo *flórido* e viscoso». (Castilho, *Presbitério*, 60, II, edição de 1905).»

A estes dois averbamentos do *Dicionário de Dificuldades* ajuntarei agora que em inglês tanto o topónimo *Florida (Flórida)*, como o adjectivo *florid (flórid)*, são sempre acentuados tònicamente no *o*.

E convém advertir em que o argumento possível de que, sendo a *Flórida* pertencente á América, a pronúncia inglesa está hoje legitimada, esse argumento não cala, porque também *Lisboa* é dos Portugueses, e, no entanto, Ingleses e Americanos chamam-lhe *Lisbon*... Se a razão para a tonicidade ou para outros aspectos dos topónimos fosse a de pertença, domínio ou territoriedade, nesse caso precisávamos de lançar um inútil protesto, por ex., porque os Ingleses e Americanos chamam ao nosso *Porto-«Oporto»* e os Espanhóis *Oporto*, semelhantemente.

Outro contra-argumento posso ainda apresentar a favor da pronúncia *Flórida* para o estado norte-americano.

Um dos estados da confederação é aquele a que todos em Portugal chamamos *Arkansas* (paroxitonamente). Ora, a pronúncia modelar é, quanto ao estado, *Ákanso*, com tónica na sílaba inicial, isto é, exdrùxulamente.

Paralelamente, se bem que Americanos e Ingleses digam *Flórida*, nós e os Espanhóis podemos històricamente chamar-lhe *Florida*.

Mas informo que, se alguém continuar a proferir Flórida, não irá preso por isso.

Há outras dancas de tonicidades mais esquisitas. Por exemplo, a da linguagem dos médicos.

Todos eles dizem *eufória*, o que está conforme à formação helénica: grego *eu* (bem), e *phoria*, de *pherein* (levar, suportar, e sufixo *ia*. Mas preferem *septicémia*, *urémia*, etc., ao lado de *anemia*, *neurastenia*, *abulia*, etc.

Está que a variedade deleita. Mas o deleite exagerado é nocivo. Em tudo se quer moderação.

Ainda quanto a tonacidades, devo acrescentar que todos devemos reagir contra emendas absurdas do género do *micrófono*, *teléfono*, etc. Já aqui disse o que tinha para dizer. No entanto, no *Diário Popular* de 7 do corrente o dr. Pimpão escreveu, além de graciosas e, portanto, gratuitas ofensas, isto assim: «A prova de que o sr. Botelho de Amaral perdeu a cabeça e necessita, urgentemente, de recuperá-la, a bem da Lingua portuguesa, encontra-se nestes periodos do seu artigo, e aos quais conferimos, no pleno uso das nossas atribuições, a expressiva nota de 0 valores: «O grego aphonos contra o que julga o nosso *purista*, daria *afono* e não *áfono*. Foi o arbitrio do uso que deu *áfono*, com deslocação acentual análoga á de *homófono*. Quanto a este, o étimo pediria *homofono* e não *homófono!!!* A nota que lhe damos refere-se não só ao desconhecimento que o articulista mostra das formas gregas, mas ainda ao equivalente latino de *-fonos, sonus: ri-sonus, alti-sonus, horri-sonus;* em português: *dissono, altissono, horrissono*, etc.

Pretende o sr. Botelho de Amaral coartar-nos o direito de nos divertirmos, em férias, como melhor nos parecer. E chama-nos «pianista»! Pois sejamos «pianista», e com muita honra, ainda que sem o proveito dos que não o são! Mas, se nos cansarmos do «piano» e preferirmos variar de ocupação; se, por exemplo, quisermos espetar bandarilhas de fogo, em Agosto, poderá o sr. Botelho de Amaral privar-nos desse prazer? Damos-lhe um doce se o conseguir!...—*C. P.*».

Apenas informo o meu ilustre ofendedor, quanto ao seguinte:

1.º—Devolvo as ofensas, que nada adiantam.

2.º—Lamento o desconhecimento que o meu opositor mostra das formas gregas e das respectivas quantidades. Qualquer estudioso, qualquer filólogo, morto (Ramiz Galvão, Gonçalves Viana, etc.), ou vivo (J. I. Louro, *Questões de Linguagem*, 354), dará a nota de 0 valores ao dr. Pimpão, que não percebe porque é que *aphonos* justificaria *afono*, e não *áfono*.

3.º—«No pleno uso das minhas atribuições», dou ao distinto professor de *literatura* 20 valores *abaixo de zero*, pela espantosa equivalência que ele estabelece entre *fonos* e *sonus*! Esta não lembrava ao pior estudantinho de filologia!...

Quem percebe destes assuntos rirá a bom rir, diante da equivalência de «*fonos*» (aliás *phonos*) e *sonus*... Convido os professores universitários do País à obra de caridade de explicarem isto ao colega Pimpão, *inocente* nestes assuntos: — *phonos* tem *o* longo e *sonus* tem *o* breve.

Pôr no mesmo pé *fonos* e *sonus* é... de cabo de esquadra! Lamento que o professor de literatura não se informasse junto dos seus colegas de filologia, que o salvariam do tremendo estenderete...

Quanto a «*pianista*», veja-se o *Diário de Lisboa* de 31-XII-48, donde consta que eu não chamei nomes ao *purista* coimbrão, mas se trata de «gralha». Escrevi *purista* e não *pianista*».

E' pena que em Portugal um professor universitário se gaste a ofender um investigador só por supor lunáticamente que... *teléfono* e *micrófono* de Espanha e de Itália seriam coisas para bocas portuguesas! Engano! O *o* de *phone* é longo. Portanto, o português *(telefone* e *microfone)* tem pronuncias mais convenientes, não só porque a nossa lingua é predominantemente grave ou paroxítona, senão porque a quantidade grega nos aconselha a tónica no *o*.

Se nós copiássemos Espanhóis e Italianos, estariamos a estas horas, a dizer *océano*, e não *oceano*, porque em espanhol é *océano* e em italiano *otchéano* (e, neste caso, a etimologia *está com eles)*.

O professor da Universidade de Coimbra foi infelicissimo no artigo em que, por meio de inocências técnicas, tentou contradizer-me. Lamento, pois, que a Emissora Nacional tivesse espalhado ao seu microfone o disparate do *micrófono*. Será caso para chamar a *policia* ao *teléfono*, se não se põe um *limite* nestas *pronuncias*, que mostra o baixo *nivél* em que se encontra a cultura do idioma. Escusado será dizer que eu acentuei agora *policia*, *teléfono*, *limite* e *nivél*, inspirado no *micrófono* donde essa brincadeira saiu...

Repito: No *océano* das jocosidades linguísticas o *micrófono* foi um peixão dos melhores. Curioso exemplar! Benza-o Deus!

DORES DE cabeça

Alka-Seltzer alivia ràpidamente. Um ou dois dos seus comprimidos, que se dissolvem depressa num copo de água, actuam sem demora. Experimente.

Alka-Seltzer

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Variedades fecha hoje para activar os ensaios da nova revista «Ora agora viras tu!», que na primeira quinzena de Fevereiro ali se estreia.

—Soubemos na Sociedade de Autores que a nova tabela estabelecida se refere apenas aos espectáculos teatrais, incluindo grandes concertos, e não diz respeito a outras exibições, como actos de variedades ou complementos de espectáculo.

—O empresário Rocha Brito chegou ontem de Espanha e esteve a assistir ao espectáculo do Avenida, cuja companhia pretende levar ao Coliseu do Porto.

—Sob a direcção do realizador Charles, começa amanhã a ensaiar-se, pelo novo grupo de «girls» da companhia que vai para a provincia, a revista «O pirata de perna de pau».

—Os artistas Luisa Durão e Eugénio Salvador farão um numero na revista em ensaios no Maria Vitória, que se intitula «Os automobilistas».

—Os artistas Maria Cristina, Filomena Casado, António Rosa e Julio Martins apontam-se para o elenco que se indigita para fazer o Carnaval no Ginásio, numa revista, em 1 acto, de José de Oliveira Cosme.

—Na nova companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu dos Recreios, apresenta-se pela primeira vez ao nosso publico a artista miss Ada, conhecida pela «Bala humana».

—Rico e Alex, que fazem parte da nova companhia de circo do Coliseu, que ali se estreia sexta-feira, telegrafaram saudando o publico.

—Um dos numeros mais engraçados da nova companhia de circo do Coliseu que se estreia sexta-feira é o de Salva, com os seus numerosos animais amestrados.

Primeiras exibições

«Hamlet», no Tivoli

Meu belo e tenebroso principe da Dinamarca! A tua ombra continua deambulando, indecifravel, na nevoenta esplanada de Elsenor. O teu misterio humano mantem-se resistindo a todas as interpretações. Quem és tu, não, evidentemente, na identificação fisica, carnal, mas no enigma do sub-consciente, no que representas—louco genial ou abstracto mistificador, super-actor das tuas paixões, ou jogralesco satirico da historia humana duma época? Há certos temas que permanecem intangiveis. Quer-nos parecer que a «Hamlet» é um deles. O que nasceu, fundamentalmente, uma peça, dificilmente, se concebe como expressão cinematografica, por mais talento que tenha o seu construtor. O «Hamlet» de Laurence Olivier é belo, mas não nos convence em absoluto. Sobretudo, por isto: o drama de Shakespeare é basicamente, uma interpretação de caracteres, portanto, teatro, e não uma realização espectacular, e, portanto, cinema. O acessorio não interessa. A visão pode restringir-se ao minimo. O que influi, poderosamente, na alma do espectador, é o valor humano da palavra shakespereana. Podiamos ver o drama de olhos fechados, que a sua impressão, como, de resto, na leitura, seria sempre duma potente grandiosidade. Concretiza-lo em imagens, que a lente das camaras aumenta, recorta nitidamente, por mais fumarada que se empregue, noutras passagens faz desaparecer o que nele se contem de misterioso, de ignorado, de sombrio, como no teatro grego. «Hamlet» é uma tragedia sur-realista «avant la lettre». Passa-se tanto no ceu como na terra. A sua acção é conduzida mais pela fatalidade do que pelos homens. A morte de Ofelia, vitima inocente, prova-o com exuberancia. Que pecados tem aquela alma de sonho para cair sob o gladio do desespero?

Estamos em crer que existem dois Hamlets, um, na Inglaterra, e outro para cá do canal. Naturalmente, defendemos o nosso—alma humana, que fala com os espectros, soturna e trágica, força implacavel do destino, ao serviço tenebroso duma vingança. Até hoje, quer-nos parecer, por mais que se tenha escrito, embora seja possivel retrata-lo, psicologicamente, ainda ninguem, com evidencia verosimil, foi capaz de o definir com precisão. Um alucinado? Um dissimulador da loucura? Laurence Olivier torna-o responsavel pela incoerencia,

(Continua na 9.ª pág.)

CRISTAL Dancing da Moda TELEF. 29925

Grandioso êxito da parelha de baile francesa

MARC & SYLVIE

Num conjunto de atracções com

AMALIA GARCY
ESTHER de MURILLO
CONCHITA BRETON
MARIA DE LA PALOMA

animado pelas orquestras CARAVANA e «THE ROYAL-JAZZ»

SABADO BAILE DE MASCARAS
Aos sabados e domingos CHÁ-D ÇANTE das 17,30 ás 20 horas com todas as atracções

QUINTA-FEIRA, 27: ESTREIA da maior atracção europeia do momento

ANGELA & NICO

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA!

Foi um êxito sem igual a estreia de

LOLA RAMOS

A «estrela» de baile mais formosa e mais artista que nos tem visitado nestes últimos anos

UM AUTENTICO ACONTECIMENTO!!

Para valorizar o brilhante programa com CARMELITA del RIO - ANITA PAGAN - CARMEN UBILLA e BALLET MARAVILLAS

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR :-: R. da Glória - Telef. 25140 :-:

O ESTRONDOSO ÊXITO DAS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO

PERLA de LEVANTE — Faculdural cancionista exótica
LYDIA de SOTTOMAYOR — Gentil vedeta de baile espanhol

LOLITA SANCHEZ — CARIOCA MOHAGREB
HERMANAS DISDIER — MERCEDES ROMERO

E A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a vocalista Julieta Rodrigues

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.
TELEF. 70296

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A — Telef 32889 —
HOJE NOITE POPULAR
Animador Filipe Pinto
CANÇÕES por TONI DE MATOS (o cantor romantico). FADOS por Quinita Gomes, Natividade Correia, Frutuoso França, Celeste Rodrigues, Cidalisa do Carmo e o «ás» do riso António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

Cid. do Carmo

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos de Júlio Dantas

OUTONO EM FLOR

grandioso espectaculo com um notavel desempenho

São Luiz 3.ª semana
Sonata de Amor
filme inspirado nas melhores obras musicais, com Katharine Hepburn e Paul Henreid
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TIVOLI O maior filme do ano
HAMLET
de Shakespeare, com Laurence Oliver
Ás 21 e 15 Telefone 50595 «Matinées» diárias

EDEN
Carta duma desconhecida
Baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan
Telef. 20768 S 21,30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
2.ª semana triunfal do filme português
UMA VIDA PARA DOIS
com Virgilio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araujo

TRINDADE
O mais belo e emocionante filme até hoje realizado
Libertação (PAISAN)
A'S 21 e 30 Telef. 20000 «Matinées» diárias

CONDES 2.ª semana
O Regresso de Monte Cristo
com Louis Hayward e Barbara Britton
AS 21 30 Telef. 22523 «Matinées» diárias

ODEON
PROGRAMA DUPLO
A Grande Aurora com PIERINO GAMBA
Ás 21
PALACIO Não há rapazes maus! com Raúl de Carvalho
A's 21 «Matinées» diárias

CAPITOLIO 2.ª semana triunfal
Tarzan e as Sereias
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta
Telef. 27493

GINÁSIO 3.ª semana
Cossacos contra Moscovo
com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari
Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30 «Matinéee» diárias

REX CEU DOIRADO
Telef. 9655 A's 21 e 15 Lembra-te daquela noite

TERRASSE A Escrava do Deserto
Telef. 20917 — A's 21 e 15 Veneno que Liberta

LIS A Filha do Lavrador
Tel. 48560 A's 21 e 15 O Estrangulador

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A Sultana da Sorte
com Dorothy Lamour

VA' AO **APOLO**
Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir
O VIVO DEMONIO
com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro

VARIEDADES
ULTIMA NOITE A's 20,30 e 22,45
despedida do grande êxito comico
Desculpa, ó Caetano!
com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes
Brevemente, a nova revista ORA AGORA VIRAS TU! . . . com HERMINIA SILVA.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

MARIA VITORIA A s 20 30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista em 2 fados

AVENIDA Tel. 27273 A's 20,30 e 22,45
Estrondoso êxito da grande Companhia Espanhola de Revistas
com a grande revista-fantasia
TAXI... AO AVENIDA!
com as melhores «estrelas», artistas comicos, cantores, bailarinas e «girls»
1 000 Representações em Espanha

RETIRO DOS MARIALVAS

Berta Santos

A's 21 horas, BLOCO ARTISTICO apresenta: Noémia Cristina, Ana Lála, Maria José, Berta Santos, Maria Marques, José Pereira, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, António Pires, Modesto Maia e Joaquim Cordeiro. *Sexta-feira* a peça de Frederico de Brito, *História do Velho Fado*.

SOLAR DA ALEGRIA

Mina Doli

A's 21 e 30, NOITE POPULAR com Maria José, Mina Doli, Maria Marques, José Pereira, Joaquim Silveirinha, Alberto Costa, António Pires, e canções por *Moisés Campelos*.
Amanhã, NOITE DA MODA com um grandioso programa.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 0,15 H.
APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES
A's 5.as Feiras BAILE DE MÁSCARAS
Rosita Montaña — Maruja Herrero
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Blanca Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia
Musica constante pelas Orquestras
Aos domingos das 17,30 ás 20 h. Chás-Dançantes com todas as atracções
MARIO ROSSI E ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

O MOMENTO POLITICO

O «Diário da Manhã» atribui-nos designios ocultos...

O nosso prezado colega «Diário de Noticias» publicava ontem a seguinte local:

«Um grupo de estudantes nacionalistas de Coimbra entregou ao sr. general Norton de Matos, quando da sua passagem por aquela cidade a caminho do Porto, um manifesto intitulado «Ao País — rectificação».

Subscrevem-no 400 estudantes».

Transcreveu o «Diário de Lisboa» esta local, sem lhe alterar uma virgula, no propósito honesto de arquivar um facto politico, com a lealdade que usamos sempre nos nossos processos jornalisticos. Não o entendeu assim o «Diário da Manhã», que a propósito desta simples transcrição nos atribui objectivos ocultos, «propicios aos nossos designios», comentário que vamos transcrever na integra, para que os nossos leitores possam avaliar, com conhecimento de causa, dos processos utilizados pelo «Diário de Lisboa» e da leviandade, para não dizer outra coisa, com que se criticam esses processos no «Diário da Manhã»:

«Quem ler esta notícia, sábiamente amanhada, para não dizer a verdade sem se atrever a mentir completamente, há-de julgar que um grupo de estudantes nacionalistas de Coimbra, EMBORA NACIONALISTAS, entregou ao sr. Norton de Matos, na sua passagem pela cidade, um manifesto que, a não se fazer alusão ao seu conteudo, havia de parecer de homenagem e de apoio ao mesmissimo sr. Norton de Matos.

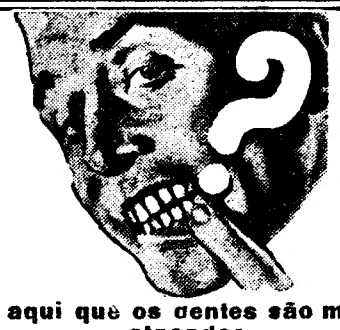
Todavia, não se trata disso. O manifesto dos estudantes nacionalistas de Coimbra efectivamente entregue ao sr. Norton de Matos na sua passagem a caminho do Porto. é o mesmo que o «Diário da Manhã» anteontem publicou NA INTEGRA, seguido de todas as assinaturas. E os nossos leitores, que o leram, poderão recordar o sentido inconfundivel do seu apoio á candidatura do sr. marechal Carmona...

Podemos agora informar que, além dos estudantes que, logo nos primeiros momentos o assinaram, muitos outros, ao saber da existência do manifesto se apressaram a procurar juntar-lhe, como têm vindo a juntar-lhe, as suas próprias assinaturas,—e não terá de esperar muito quem desejar lê-las também no «Diário da Manhã».

Não podem deixar de impressionar, em todo o caso, os processos utilizados pelo «Diário de Lisboa» para CRIAR ATMOSFERA propicia aos seus designios. A sua arte, todavia, teria melhor aplicação se, finalmente, resolvesse explicar se houve da sua parte e de quem o dirige alguma coisa mais do que descuido, ao publicar na íntegra o discurso do sr. Norton, no Porto, com a ameaça ao Chefe do Governo, já conhecida de todos nós e ainda não explicada».

Aguardamos que o «Diário de Noticias», onde a referida local foi «sabiamente amanhada, para não dizer a verdade sem se atrever a mentir completamente», responda ás objurgatorias que, por via indirecta, lhe dirige o «Diário da Manhã»—e que não podem entender-se connosco, que nos limitamos a transcrever.

Quanto á ultima parte do comentário, não logramos adivinhar o pensamento do «Diário da Manhã»: se achava que não deviamos publicar o discurso a que se refere, que aliás não inserimos na integra, o que fizeram outros colegas nossos sem terem incorrido nas iras do «Diário da Manhã», ou se pretendia que alterassemos um texto emanado de uma entidade responsavel, o que não se coaduna, evidentemente, com os processos utilizados pelo «Diário de Lisboa».



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA

SALÃO DE CHÁ

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 40749

A tréplica do prof. Mário de Figueiredo ao engenheiro Cunha Leal

(Continuação da 1.ª pág.)

da réplica de S. Ex.ª não pudesse inferir-se que o que escrevi na minha conferência do ano X da Revolução Nacional, feita na Sala dos Capelos—está bem documentado o sr. eng. Cunha Leal!—está em contradição com o que agora afirmo.

Não é que eu receie ser acusado de mudar de opinião. Tenho mudado muita vez e espero em Deus que me dê tempo para poder continuar a mudar desde que o faça em homenagem ao que creia ser a verdade.

Sou, pois, um campo propicio para ser cultivado e... aliciado.

Não vou, assim, reeditar o problema de saber se a União Nacional é ou não um partido. Desde que o sr. eng. Cunha Leal põe no mesmo pé que um programa de governo um programa geral de orientação constitucional com o qual são compatíveis vários esquemas de soluções concretas dos problemas de administração, isto é, vários programas de governo, não é util a discussão, pois isso significa que estamos a mover-nos em planos independentes e nunca podemos encontrar-nos a não ser que algum de nós se coloque no plano do outro. Ora, nem eu, nem, certamente, o sr. eng. Cunha Leal estamos dispostos a isso.

Por outro lado, desde que S. Ex.ª considera igual o facto de um governo partidário chamar para cooperadores ministros extra-partidários ao de um governo homogeneo poder ser constituido sem quaisquer considerações de partido e só com o compromisso explicito ou implicito de subordinação a um certo regime, a discussão continuaria a ser inutil.

Também não tentarei mostrar o ilogismo da posição politica que o sr. eng. Cunha Leal afirma, na sua carta de ontem, ser a sua, com os principios que se diria seguir, dado o que escreveu no artigo de 22. Temo ter para tanto de recorrer á *sebenta*, apesar de sempre a haver considerado a teologia fundamental, porque o sr. eng. Cunha Leal esclareceu-me de que se não importa com o que ela diz e não precisava disso, visto eu saber muito bem que S. Ex.ª tem qualidade para a fazer e não para a estudar. Nem eu sou tão pedante que me atreveria a tomar os ares professorais de quem dita páginas de *sebenta*, numa controvérsia desentaliada com o sr. Cunha Leal.

Ainda, antes de entrar na matéria que me decidiu a escrever esta carta, quero notar que o sr. eng. Cunha Leal não reparou que o que escrevi na ultima parte da minha carta anterior tinha em vista não criticar o trabalho de S. Ex.ª, mas apenas mostrar, por mais uma ordem de considerações, que não podia ter falado em partido unico na conversa que tiveramos e a que aludira. O que aí referi foi a concepção do Estado Novo a respeito da sociedade e do homem para pôr em evidência que a ela se não adaptava o partido unico.

Se lembrei outras concepções, foi só para que do confronto saisse bem esclarecida aquela.

Não tem, pois, razão o sr. eng. Cunha Leal, quando escreve: «Simplesmente, ao apanhar-se assim armado, tomou gosto á luta e, depois de se ter batido pela pureza da sua dama—a *União Nacional*—ei-lo a arremeter, bravamente, contra outros objectivos. E, assim, permita-se o direito, que lhe não nego, de estender por terra, como adversários vencidos, certo numero de conceitos do artigo publicado».

Vamos agora ao que sobretudo interessa.

«Mas o dr. Mário de Figueiredo, escreve o sr. eng. Cunha Leal, sustenta ainda que *«desde a primeira hora*, afastou de si a concepção do *Partido Unico*, tanto como do *Estado Totalitário*».

«Encarreguemos o dr. Mário de Figueiredo de responder a si mesmo quando á ultima destas afirmações. *Em «28 de Maio do ano da Revolução Nacional»* (sic), proferiu S. Ex.ª na sala dos Capelos da Universidade de Coimbra uma conferência sobre os «Princípios essenciais do Estado Novo Corporativo», editada pela Biblioteca da Universidade. São desse documento os trechos seguintes:

«Para o exercício dela o Estado não pode deixar de ter uma doutrina e creio que essa há-de ser *totalitária:* há-de abranger todas as formas de actividade e até a própria concepção da vida», (pág. 22 e 23).

«E' claro que o exercício destes deveres exige, por necessidade, que o Estado tenha uma doutrina moral, uma doutrina politica, uma doutrina económica e uma doutrina social, quer dizer, uma doutrina totalitária», (pág. 26).

Até aqui a transcrição do que escrevi.

Agora o comentário do sr. eng. Cunha Leal: «sendo assim, porque não é então *totalitário* o Estado português?—O dr. Mário de Figueiredo o diz: porque «se declara ele mesmo subordinado á moral». Não será isso jogar com palavras? Porque, sendo soberano, o Estado português não pode ser coagido a subordinar-se á moral quando dela se afaste».

E' transparente que a razão produzida para infirmar a distinção que fiz entre Estado com uma doutrina totalitária e Estado totalitário não prova nada porque prova demais. Creio que o princípio—*quod nimis probat, nihil probat*—há-de ser tambem da cartilha lógica do sr. eng. Cunha Leal.

Ora a afirmação de que o Estado português não pode ser coagido a subordinar-se á moral quando dela se afaste, porque é soberano, pode igualmente fazer-se em relação a qualquer norma, seja qual for a sua natureza que, por virtude de qualquer sistema político, deva impor-se ao Estado.

Mas passemos adiante.

A noção de Estado totalitário é a de um ente omnipotente que é fonte de todas as normas e não está sujeito a nenhuma. Afirmar, pois, que ele está sujeito á moral, a uma moral transcendente, é afirmar que não é omnipotente, isto é, que não é totalitário. Vou mais longe: uma doutrina totalitária, implicita ou explicita, hão-de tê-la todos os Estados, sejam quais forem os seus principios informadores. Isto mostrou o dr. Oliveira Salazar numa comunicação feita ao Congresso luso-espanhol para o avanço das ciencias realizada em Coimbra, creio que em 1924, e que está publicada nas respectivas actas. Não a tenho á mão para transcrever alguns passos; socorro-me, por isso, das minhas reminiscencias.

Pensemos na nossa I Republica, como agora se diz dos lados da Oposição. Tomemos um dos principios que mais energicamente proclamou: o Estado é neutro em matéria religiosa. Ora bem. Com base em que principios faz a educação da mocidade? Esses principios têm um fundamento religioso ou não? Se têm, o Estado perfilha afinal uma doutrina religiosa para justificar a sua actuação; se não têm, o Estado perfilha então uma doutrina irreligiosa. Nos outros dominios, o problema põe-se do mesmo modo. O Estado ou é anarquico, ou se nega, ou há-de actuar em nome de uma doutrina expressa ou implicita. Há-de ter uma doutrina totalitária, porque a sua actividade abrange todos os dominios que respeitam ao homem. O que é que, como na aludida conferência afirmei, essa doutrina nuns casos *impõe-se* e noutros *propõe-se*. Não assim o Estado totalitário que a impõe em todos os dominios.

Vê-se, deste modo, que a contradição que o sr. eng. Cunha Leal quis ver entre o que naquela conferencia afirmei e o que agora digo não existe.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me, com toda a consideração De V.—*Mário de Figueiredo.*

O discurso do ministro da Guerra

(Continuação da 1.ª pág.)

to V. Ex.ª com o maior respeito, com o mais elevado apreço e merecida consideração e rendo ao Chefe do nosso Exército as mais sinceras e calorosas homenagens.

Sr. Ministro—No cumprimento rigoroso das indicações que temos recebido de V. Ex.ª e integrados profundamente nessa doutrina, temo-nos, consciente e propositadamente, afastado de todas as lutas politicas. Mas, dentro da mais severa disciplina, queremos com firmeza ser os defensores da «Ordem» que nos foi confiada—essa ordem por nós restabelecida á custa de muitos sacrifícios e que criou em Portugal a atmosfera de paz e tranquilidade que permitiu o seu ressurgimento.

Por isso, é com algumas apreensões que assistimos a esta excitação publica que se está a fomentar no País e que —temos disso a dolorosa experiência—não pode conduzir senão á agitação social e consequente criação de uma perigosa atmosfera de incertezas.

Não é o receio de termos de nos bater de novo que nos preocupa—a nossa união e a nossa fé não permitem duvidar do resultado dessa luta—mas suponho que a ninguem é lícito ignorar que na crise grave que o Mundo presentemente atravessa é assaz perigoso despertar sentimentos que em nada podem contribuir para o bem da Humanidade.

Sr. Ministro—Dentro das normas estabelecidas no Estatuto do Oficial do Exército, V. Ex.ª sabe que trabalhamos com ardor e com fé para estarmos sempre prontos a assumir as responsabilidades que a Pátria de nós exigir. Mas, como sentinela vigilante da segurança, da tranquilidade e do bem da Nação, queremos aqui afirmar que nunca esqueceremos ser nosso inquebrantável: estar álerta.

O discurso do ministro da Guerra

O sr. tenente-coronel Santos Costa, respondendo, proferiu as seguintes palavras:

—Suponho já hoje ninguém desconhecer o propósito firme do Governo, que eu e todos nós certamente acompanhamos, de aproveitar este ensejo da eleição presidencial para ampla revisão critica dos actos do regime que há mais de 22 anos responde pelos destinos da Nação e promoveu, para nosso legitimo orgulho, o ressurgimento e a reabilitação deste País no conceito internacional.

Por isso mesmo, antes de consentir em receber V. Ex.as para efeito que nos reune aqui, pensei maduramente no caso, por ser realmente necessário evitar que qualquer acto nosso pudesse ser desvirtuado e servir de pretexto para uma retirada espectacular a homens que sabem não poder contar com o assentimento da Nação. A clareza deste acto não admite, porém, equivocos; e, se é dever de cada português assumir as suas responsabilidades na hora grave que passa, não seria para mim tarefa simples enjeitar as minhas.

Agradeço muito sinceramente os cumprimentos que V. Ex.as aqui me trazem São eles paga excessiva de um trabalho que pouco vale, e que apenas tem a norteá-lo o sentimento do dever e aquilo que suponho ser o bem da Nação. Agradeço, sobretudo e acima de tudo, a disciplina e o espirito de boa vontade com que V. Ex.as sempre se dispõem a acatar as indicações dadas no sentido de se afastarem o mais possivel de estereis pugnas politicas que a nada conduzem e apenas poderiam servir para ferir profundamente a força material e moral das instituições militares, que nosso dever conservar e desenvolver como elemento essencial da vida da Nação.

Mas passam-se realmente acontecimentos que, de certo modo, não podem deixar de nos causar apreensões. E o mais curioso é que tais acontecimentos se vão avolumando, dia a dia, numa ordem tão natural e tão lógicamente desenvolvida, que dão a impressão de corresponderem a plano maduramente reflectido.

A pretexto duma ofensa pessoal, visivelmente inexistente, atribuida ao sr. presidente do Conselho, o candidato da Oposição dirige-se agor ao chefe do Governo e, na presença de alguns milhares de adeptos, cuja excitação apaixonada manifestamente procura, dispara-lhe publicamente, sem respeito pela função e pela alta missão que lhe está confiada, este anátema terrivel: «Terá, antes do seu ultimo minuto de vida», antes do seu ultimo minuto de vida, notem V. Ex.as bem, «de me pedir desculpa, a mim, e a todos os seus adversários politicos».

Tremendas palavras estas pronunciadas por um homem que aspira á chefatura do Estado e se propõe ser expoente da boa alma portuguesa! Terriveis palavras estas, meus senhores, que, at agora, e já lá vão muitas horas sobre o momento em que foram escritas, não sofreram uma correcção ou um esclarecimento! Mal sabe o seu autor, mal sabem os que o seguem, mal sabem tantos daqueles que não conhecem na profundidade do seu ser senão o sentimento do ódio, o que poderia suceder neste País se fosse inopinadamente posta em perigo a vida do apostolo da Salvação Nacional, do restaurador da consciência portuguesa, daquele que cometeu o «crime» de arrancar da ignominia uma Pátria, nela caída por causa da incompetência, da maldade ou da insensatez dos homens a quem tinham sido entregues os seus destinos.

Podem, realmente, sr. governador e meus camaradas, acontecimentos desta ordem, palavras tão levianamente proferidas, conduzir-nos á perigosa atmosfera revolucionária que V. Ex.ª tão oportunamente refere. Mas é evidente que, desviado para este campo o pleito posto á consciência da Nação, então teremos nós que proferir uma palavra.

A história é a verdadeira mestra da vida Estejamos atentos.

O LIVRO DOS C. T. T. NAS LIVRARIAS

«VITÓRIA DO ESPÍRITO»

(ROMANCE)

Pelo DR. MANSO PRETO CRUZ

LEIAM sempre fixe

O MOMENTO POLITICO

O que diz o eng.º Vicente Ferreira sobre a administração de Angola

(Continuação da 1.ª pág.)

ton de Matos deixou o cargo de Alto Comissário naquela colónia, esta foi governada pelo sr. tenente-coronel Rego Chaves, durante seis meses, e, interinamente, por várias entidades, até que o Governo chefiado pelo sr. engenheiro António Maria da Silva, em 1926, nomeou para aquelas altas funções o sr. engenheiro Vicente Ferreira, que tomou posse, em Luanda, em 17 de Setembro de 1926, e as desempenhou até 2 de Novembro de 1928, data em que foi demitido.

Todas estas circunstancias tornavam excepcionalmente interessante ouvir o seu depoimento; mas foi difícil obtê-lo, porque, logo de entrada, aquele homem publico exigiu-nos a garantia de que não se tratava duma entrevista:

—Sempre que é a altura de o fazer, afirmo a minha concordancia com o dr. Oliveira Salazar—principalmente na sua primorosa actuação internacional e na sua actividade financeira que conseguiu plenamente os objectivos que sempre tive e que era indispensável atingir. Apoio a situação, embora não incondicionalmente, pois muitas são as vezes que tenho discordado, manifestando-o livremente, como no exercício da minha actividade como procurador á Camara Corporativa o tenho sobejamente demonstrado. Mas não me interessa tomar parte em discussões politicas...

—Neste caso, não se trata de discutir, mas sim de esclarecer. O sr. general Norton de Matos fez determinadas afirmações, algumas das quais atingem os seus sucessores, e, portanto, também, V. Ex.ª. O que tem a dizer ás palavras do seu discurso, no que diz respeito a Angola?

—Informá-lo-ei, nesse caso, de que, quando cheguei áquela colónia, encontrei realmente muitas obras começadas, mas paralisadas. Desejoso de aproveitar ao máximo tudo quanto houvesse feito, encarreguei o sr. engenheiro Rui de Sá Carneiro, actual subsecretário de Estado das Colónias, e então chefe dos serviços de Obras Publicas de Angola, de fazer uma estimativa da despesa necessária para aproveitar o que estava iniciado, com o fim primitivo, ou com qualquer outro porventura de maior utilidade.

—E qual foi o resultado?

—Essa estimativa, aliás, feita modestamente, atingia 33.000 contos. Ora, a colónia não tinha recursos para tanto, porque estava a viver á custa de avultados e sucessivos subsidios da Metrópole...

—Quanto ao material ferroviário...

—Fui eu que ordenei o seu desembarque em Luanda e o seu emplhamento, por me terem ponderado as dificuldades que havia em desembarcá-lo em Santo António do Zaire, para onde era destinado.

—Para aproveitar esse material, o que era necessário?

—Eram indispensáveis, além de carris, projectos e dinheiro. Dinheiro, já disse que não havia; e projectos, por mais que fizesse, não consegui vê-los. Creio que o material se destinava á construção de um caminho de ferro ao longo do Rio Zaire, para entroncar podendo ser, com os Caminhos de Ferro do Congo Belga; mas nem sequer estava fixada a bitola da linha...

E, a concluir, numa síntese:

—Sem projectos e sem dinheiro, não há fomento. Sem dinheiro e sem projectos, não podia ser continuada, em Angola, a obra ali iniciada pelo sr. general Norton de Matos!

As sessões de propaganda da União Nacional

Hoje, ás 15 horas, realizou-se, em Fafe, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona, promovida pela União Nacional, na qual falaram os srs. drs. Cunha Matos, Vieira e Brito, Francisco Meireles e Augusto César Cerqueira Gomes; ás 15, outra em Mafra, sob a presidência dos srs. tenente-coronel Cortês Lobão e dr. Afonso Marchueta; ás 21 e 30, efectuar-se-á ainda outra, no ginásio do liceu de Evora, sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia, na qual discursarão os srs. coronel Ricardo Durão, major Jorge Botelho Moniz, dr. Ferreira Cabral, o lavrador eborense Martinho Alves e o comerciante de Estremoz Matias Augusto Lourinho.

Para amanhã, estão marcadas as seguintes sessões da U. N.: ás 14, em Fafe, com discursos dos srs. drs. Augusto Rego, Jorge Antunes e José Maria Braga da Cruz, e o presidente da Camara Municipal da Póvoa de Lanhoso, sr. António Maria Santos da Cunha; e ás 21 e 30, no teatro da Trindade, em Lisboa, sob a presidência do sr. professor Marcelo Caetano, na qual falarão, sobre o tema «Para além das eleições—Rumo ao futuro», os srs. drs. Jorge Felner da Costa, Baltasar Rebelo de Sousa, José Francisco Rodrigues e Victor Adragão.

No sábado, haverá uma sessão no Teatro-Circo, de Braga, pesidida pelo engenheiro-agrónomo Jorge Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Industria.

No domingo, realizar-se-á, no Bombarral, uma sessão presidida pelo sr. dr. Afonso Zuquete, chefe do distrito, na qual falarão os srs. major Jorge Botelho Moniz, deputado dr. Colares Pereira, Joaquim Lança e Valdemar da Cunha Porto.

A propaganda no distrito de Aveiro

AROUCA, 25—No dia 30, ás 14 horas, serão inaugurados o abastecimento de água á população e o empedramento da R. de Arca, melhoramentos estes que desde há muito se impunham.

A' inauguração presidirá o governador civil do distrito de Aveiro. Haverá em seguida uma sessão solene de propaganda eleitoral na sala do Capitulo do mosteiro, em que falarão além do chefe do distrito, o presidente da camara municipal, dr. Joaquim de Pinho Brandão, o vice-presidente da U. N., dr. António de Magalhães Meneses, o presidente do Grémio de Lavoura local e vereador da camara, dr. José Dias Ferreira, António de Almeida Brandão e dr. Freitas Veloso, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro.

«Não creio que seja dificil uma obra de pacificação baseada no respeito pelas liberdades essenciais» – diz o sr. dr. Pedro Pita

(Continuação da 1.ª pág.)

sempre foram feitas com a maior sinceridade, na convicção de que era assim melhor.

Com energia:

—Não tenho remorsos—afirmo-lhe.—Creio, em verdade, que me falta razão para tê-los, embora não queira—ninguém queira, penso eu—voltar ao passado, tal qual era, porque o Mundo não deixou de girar e 22 anos não são coisa para desprezar-se em evolução. A mesma base—Pátria e Republica com liberdade, igualdade e fraternidade—mas novas aspirações, novos métodos, novas realizações. Vinte e dois anos, a guerra mundial, a queda do nazismo e do fascismo, tudo isso criou concepções novas que a ninguém é possivel ter em pequena conta. O passado é, apenas, o ponto de partida para um futuro melhor.

«Não tenho nenhuma questão com o Padre Eterno e não sou comunista»

Agora, com palavras quase silabadas:

—Nunca fui *maçon*, não tenho nenhuma questão com o Padre Eterno e não sou comunista. Desafio quem quer que seja a demonstrar que são menos verdadeiras estas minhas afirmações! Sem ser católico, sou cristão; e talvez, por isso mesmo, respeito todos aqueles que pensam por forma diferente da minha. A eles e ás suas ideias, á sua crença, á sua fé. Não me repugna—trabalhador que tem feito a sua vida a trabalhar—a doutrina económica do comunismo; mas basta a sua concepção politica, o seu totalitarismo, para eu não poder ser nunca um comunista. Sou republicano, mas democrata e, venha da direita ou da esquerda, o totalitarismo é igual, seja feito por uns ou por outros. Despotismos, azuis ou vermelhos, podem ser diferentes nas concepções, mas, nos efeitos, são iguais. Também eu já fui convidado para colaborar numa ditadura e respondi que isso não me servia, nem para eu fazer.

Iamos a interrompê-lo, mas o sr. dr. Pedro Pita não nos deixa tempo:

—A tolerancia, a generosidade, a compreensão, a fraternidade, em suma, é base da doutrina cristã e é, também, aquela que me orienta na vida. Não faço bem sempre que o desejo, mas nunca desejo fazer mal; e, tendo sempre presente que ninguém—e também eu, portanto—é detentor da verdade, da *verdadeira verdade*, respeito sempre o pensar alheio, diverso do meu, não nego a ninguém a presunção de que, embora pensando diferentemente, o faça com sinceridade igual.

Estendendo o braço em direcção a nós, como a impedir-nos qualquer interrupção:

—Quer ouvir? Certo dia, em uma sessão da Camara dos Deputados, um deputado, no calor e na exaltação do debate, disse que os monárquicos haviam sido traidores á Pátria, ao dirigirem-se para Monsanto. Ergui-me imediatamente, protestando. Os monárquicos—sustenei—nessa atitude haviam procedido de harmonia com os principios que os norteavam: o mesmo impulso, os mesmos sinceros propósitos que tiveram os republicanos quando foram para a Rotunda, em 1910, levara os monárquicos para Monsanto em 1919; discordava deles, mas respeitava a sua crença, a sua sinceridade e, por isso mesmo, entendia—e dizia-o ali mesmo, bem alto—que deveria ser dada a reparação que exigiam os que, naquela Camara, representavam os monárquicos portugueses.

Com um encolher de ombros:

—Sabe? Outros tempos... Senti grande satisfação quando, poucos dias depois, em virtude de «demarches» por mim realizadas, os deputados monárquicos voltaram á Camara, depois de lhes ter sido dada a satisfação a que tinham direito. Hoje... isto até parece mentira! E, no entretanto, ainda vivem republicanos e monárquicos que o podem confirmar.

Acendeu um cigarro e, mostrando certa tristeza no olhar, prossegue:

—Fui sempre assim. Nunca injuriei, nunca malsinei, nunca deixei de respeitar convicções e crenças alheias; mas nunca deixei de ter as minhas, próprias, sentindo-me, quando não me dão o mesmo respeito que concedo aos outros.

O significado das eleições

Aproveitando uma pausa, interviemos:

—Eleições...

—A palavra «eleições» implica, por si própria, a ideia de sufrágio absolutamente livre, controlado, fiscalizado. E, disso, não teremos Mesas de assembleias primárias constituidas por um presidente, nomeado pelo governador civil, com vogais de sua livre escolha. Na lei que vigorava nos «tempos ominosos», o presidente era sorteado entre vários individuos, partidários e não partidários de quem governava, e os vogais das mesas eram recrutados por modo que ficassem representadas nelas todas as listas. E assim havia a fiscalização, exercida por delegados dos vários candidatos, com regalias e garantias especiais.

—Foi isso o que o senhor general Norton de Matos reclamou..

—Que reclamou, sim, mas que não lhe será dado—estou, disso, convencido.

—Não acharia bem que, á boa paz, se procurasse um fim a esta divisão que dura há 22 anos?

—Não hesito em dar-lhe uma resposta afirmativa; mas também não posso esquecer-me de que isso dependeu sempre, e sómente, de quem é detentor do Poder.

—Peço-lhe que concretize o seu pensamento.

—Repare: o senhor general Norton de Matos apresenta-se desde a primeira hora afirmando que a sua aspiração é ver, não em luta, mas em harmonia, toda a familia portuguesa; não arvora uma bandeira de vingança, mas de paz; e, apesar disso, a propaganda contrária não afrouxou nos ataques daqueles que colaboraram no passado...

De novo um encolher de ombros e continuou:

—Tudo quanto fazemos ou dizemos é deturpado ou, pelo menos, desvirtuado. Mas se, ao fim e ao cabo, por uma razão, por outra ou por ambas, tinham, quanto a mim, o que queriam...

—Supõe, assim, impossivel uma transigência...

—Não, creio que não... não sei... embaraça-me!

Concentrando-se:

—Repare que lhe falei sempre em meu nome pessoal. Não dirijo, não tenho qualquer função que me permita dar-lhe a resposta que me pede. Nem ao menos sou filiado em qualquer organização politica. Sou uma unidade dispersa, um voto, que se junta áqueles que, também republicanos democratas, assim exprimem esse seu modo de pensar, Já vê...

—Mas a sua opinião pessoal, ao menos.

—Sim, sem duvida. Não creio que, sobretudo com a índole dos portugueses, seja difícil uma obra de pacificação, baseada no respeito pelas liberdades essenciais, com vantagens para todos, pois não é do aplauso incondicional que pode vir o conhecimento do erro, mas da crítica, que o aponta e permite corrigi-lo.

E a terminar:

—Recuso-me a convencer-me de que hei-de ver sempre este retalhamento de dois campos adversários, em vez de fraternidade que é irmã gémea da liberdade e a base fundamental da doutrina cristã, em que tantos falam mas que só alguns praticam.

A liberdade *faz-nos falta* para convencer os comunistas de que não têm razão — diz o comandante Prestes Salgueiro

«Sr. director — Peço encarecidamente a V., invocando a minha qualidade de patriota, de que dei sobejas provas através de toda a minha vida, a publicação desta carta no seu jornal.

As resenhas ou impressões, aparecdas nos matutinos, do discurso que proferi na sala da Voz do Operário não me satisfazem, por entender não corresponderem com a exactidão que julgo absolutamente necessária, nem ás palavras que empreguei, nem, sobretudo, ao espirito desse meu discurso. Para precisar, declaro:

1.º—E' falso que a grande maioria dos que apoiam a candidatura do exm.º sr. general Norton de Matos seja comunista. Essa grande maioria é constituida, na sua quase totalidade, pelos democratas liberais, que, pelos principios que defendem, são absolutamente contrários ao Comunismo e que, por isso, combatem e combaterão sempre tal ideologia. Para isso mesmo reclamamos a liberdade: para discutirmos com os comunistas e livremente e os convencermos das razões que nós temos e entendemos lhes faltam a eles.

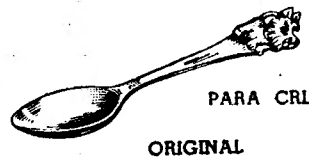
2.º—Se os comunistas apoiam essa Candidatura, procedem como portugueses, porque assim bem entendem, mas sem compromisso de espécie alguma para com eles assumido, quer da parte do ilustre candidato, quer da parte dos democratas liberais que apoiam essa candidatura.

3.º—Eu sou um dos democratas liberais, portanto absolutamente contrário á ideologia comunista, como contrário a qualquer outra ideologia totalitarista. Se pretendo a liberdade, é para poder concertar-me com todos os democratas liberais portugueses, os que apoiam e os que não apoiam a candidatura do exm.º sr. general Norton de Matos, e com eles formar a grande força de Governo de amanhã, numa Democracia que saberá defender a Nação contra qualquer ameaça totalitarista, quer ela seja comunista, fascista ou outra qualquer.

Pedindo me desculpe não ser ainda mais conciso, creia que fico certo do bom acolhimento que dará a esta minha carta e ao meu pedido de publicação, e com os meus antecipados agradecimentos, que saberei gostosamente repetir, subscrevo-me, de v., etc.—*A. Prestes Salgueiro*».

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

EXPLICADORES
Professores com Exame de Estado e longa prática do ensino explicam o Curso dos Liceus e Admissão ás Faculdades. Trata-se, R. Rodrigo da Fonseca, 24, 4.º-Dt.º—Telef. 4 7779.


PARA CRIANÇAS
ORIGINAL
TOPÁZIO
Vende OURIVESARIA LISBOA
RUA DA BETESGA

UM DESABAFO

(Continuação da 1.ª pág.)

boca» a que se expõe o homem que, no tumulto das paixões e das cóleras, brada, simplesmente, honestamente:

—«Mesmo sózinho, darei a cada um o que é seu».

Esta é a máxima fundamental da Justiça que todos louvam, mas raros esperam em casa. Caluniado, escarnecido ou combatido atrabiliáriamente, ser-lhe-emos fiel e dedicado.

Pode dizer o mesmo os que nos acusam de sinuoso e parcial?

Já nos aconteceu este percalço: defender um ilustre varão de máculas que lhe apontavam, desfigurando-o, e pouco depois receber dele a paga em parelhas de couces.

A natureza humana, como já escreveu Montaigne, mostra-se frágil, tortuosa, contraditória e cavilosa. Por nossa conta e risco, acrescentamos ainda: falsa e ingrata. O pecado original, segundo um padre que era também um psicólogo, está á espreita, em cada palavra que pronunciamos. Há uma qualidade de «santos», na nossa época, que conciliam tão harmónicamente os principios com os proveitos, os desgostos com os deleites, que, na luta do bem e do mal, jámais colheram uma cicatriz.

O «Diário de Lisboa», na sua já longa carreira, tem observado alguns espectáculos curiosos.

Que coisas vão por esse enganoso Mundo!

Os próprios traficantes não se mascaram, ás vezes, de apóstolos como lobo que se veste de cordeiro? Cautela com eles! Entendemos que a liberdade é tão cara aos povos como a respiração, mas se cai nas mãos da violência desvairada torna-se pior que uma espada de dois gumes. Por isso mesmo, consideramos a liberdade uma virtude e não um mandamento absoluto.

Neste Portugal que amamos e servimos, o «Diário de Lisboa», que deve aos seus leitores finezas sem conta, não aspira a dar conselhos a ninguém, pois se contenta em ser leal ao programa da sua fundação de que nunca nos afastámos — honrar a Imprensa, não trair a verdade nem servir os desmandos seja de quem for.

E' pouco? Pois nem assim os que abraçam enormes empreendimentos nos encaram com a merecida simpatia, pelo pouco que valemos.

Von Papen recuperou a liberdade mas perde os direitos políticos

NUREMBERG, 26 — Franz von Papen, vice-chanceler de Hitler e embaixador no tempo da guerra na Turquia, foi absolvido pelo Tribunal de Apelação de desnazificação e posto em liberdade. O tribunal voltou a classificar von Papen de «culpado de segunda categoria» em vez de «nazi de primeira categoria». Von Papen apelou da sentença que o condenou a oito anos de internamento num campo de trabalho, proferida por um tribunal de desnazificação, depois de ter sido absolvido pelo Tribunal Internacional de Nuremberg. O tribunal declarou que a pena poderia ser considerada como expiada pelo tempo de prisão já sofrida.

O tribunal revogou a ordem de confiscação de bens de von Papen, mas este terá de pagar uma multa de 30.000 marcos e uma terça parte das custas de ambos os julgamentos. Mandando pôr em liberdade von Papen, o tribunal retirou-lhe os direitos politicos por toda a vida. Não poderá exercer funções publicas, nem apresentar a candidatura a quaisquer eleições, assim como ser professor, orador publico ou locutor da rádio. Não lhe será permitida qualquer actividade nas profissões liberais, tais como a advocacia e o jornalismo durante cinco anos.—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O general De Gaulle na intimidade

Aspectos psicológicos do homem que a França hoje mais discute

por ***David Burk***

Como é o homem que desde há anos figura no xadrez da politica europeia—esse general Charles De Gaulle, que pede a confiança de uma nação sem oferecer outro programa que a frase «votem por mim que o resto é comigo»? Neste artigo não se discutem problemas da politica francesa, pois se fala apenas do general, tal qual o conhecem as pessoas da sua intimidade: os seus hábitos, gostos, alimentação, bebidas e tabacos; como conquistou a mulher que é hoje sua esposa; os cuidados com a sua «toilette» e os prodígios da sua memória.

O general De Gaulle, esse homem que hoje ocupa um lugar ponderável no xadrez da politica internacional, é um enigma—pelo menos sob alguns dos aspectos que vão além das coisas cotidianas donde passam, com seus reflexos, para o quadro da politica. E a verdade é que, tanto os franceses que o aplaudem, como os outros que o detestam, estão de acordo em dizer que, como homem, «é uma pessoa impossivel». Não pede ele ao povo que apoie a sua candidatura a troco de simples frase ditatorial e sem programa «votem por mim que o resto é comigo»?

Vejamos, pois, o que é na intimidade este homem esquisito que pede a confiança da nação, sem lhe oferecer a sua própria confiança. E vamos vê-lo, não á luz dos acontecimentos politicos—mas simplesmente da sua contextura fisica e moral.

Pois bem: comecemos-lhe pelas pernas altas, pelo tronco delgado e grande, pelos braços tão compridos que o incomodam ao ponto de não saber onde os há-de meter...

O pescoço e o nariz fazem as delicias dos caricaturistas; o bigode e a madeixa que está sempre a cair-lhe para a testa—um e outra são explorados pelos especuladores politicos que os aproximam do bigode e da melena de Hitler... —constiuem, por sua vez, o alvo predilecto de quantos querem fazer humorismo á sua custa.

Quando traz uniforme—e veste-o quase sempre, nas funções publicas e oficiais—põe o «képi» bem direito ao meio da testa. Nas raras vezes em que aparece trajando civilmente, usa fato cinzento ou azul e ás vezes, leva um guarda-chuva. Mas poucos o terão visto de sobretudo.

Como militar que é, nunca se esquece de ser um homem ordenado, veste com impecável sobriedade, escova os sapatos e o fato de hora a hora e jamais alguém deu conta de que se esquecesse de passar o pente pelos cabelos, no ultimo momento, antes de aparecer em publico —talvez por medida repressiva contra a tal madeixa irreverente...

O homem que não ri

E' uma pessoa extremamente reservada, este general De Gaulle. Então, para o justificar, os amigos dizem que tudo isso é timidez. Mas os inimigos parece que lá têm as suas razões e contradizem os primeiros, afirmando categoricamente que De Gaulle é apenas orgulhoso. Os amigos, de resto, acrescentam que o heroi da ultima guerra é assim por natureza e inconsciência. E que, mesmo quando se encontra em familia, raras vezes sorri e nem uma só vez o viram rir, muito embora não falte quem afirme e confirme as suas qualidades de animador de conversas agradáveis ou, até, de narrador de anedotas. Ele próprio confessa:

GENERAL DE GAULLE

—Estou longe de ser um «joyeux drille»—ou seja, um sujeito alegre e divertido...

Quando assiste a um banquete em sua honra, não é capaz de dominar a sua ansiedade e, mais ainda, o desejo de se desfazer o mais depressa possivel daqueles que o rodeiam. E esse estado de espirito traduz-se, precisamente, no hábito de pôr os olhos entre a toalha e o tecto e entre este e a parede, enquanto a gente o olha ou fala a seu respeito...

Enfim, dança muito mal, não se interessa por mulheres no sentido clássico da palavra «conquista» e vota um sentimento de profundo desgosto pelas actrizes. Neste capitulo feminino, o general é intransigente: só acompanha com senhoras e meninas muito sérias que o não comprometam... Alguns dos traços psicológicos de Charles de Gaulle, agora assinalados, não são, de resto, mais que a verificação de certas tendências do seu temperamento, cimentadas pelo tempo. E' isto o que reconhecem quantos conheceram o general no seu tempo de cadete. Então, com vinte anos—andava na Escola Militar de Saint Cyr e lá lhe puseram a alcunha de «grande espargo»—já dava provas do seu caracter enérgico. Era frio e duro com os su-

(Continua na ultima pág.)

O orgão do Vaticano

comenta um desmentido de Budapeste a propósito da prisão do cardeal-primaz

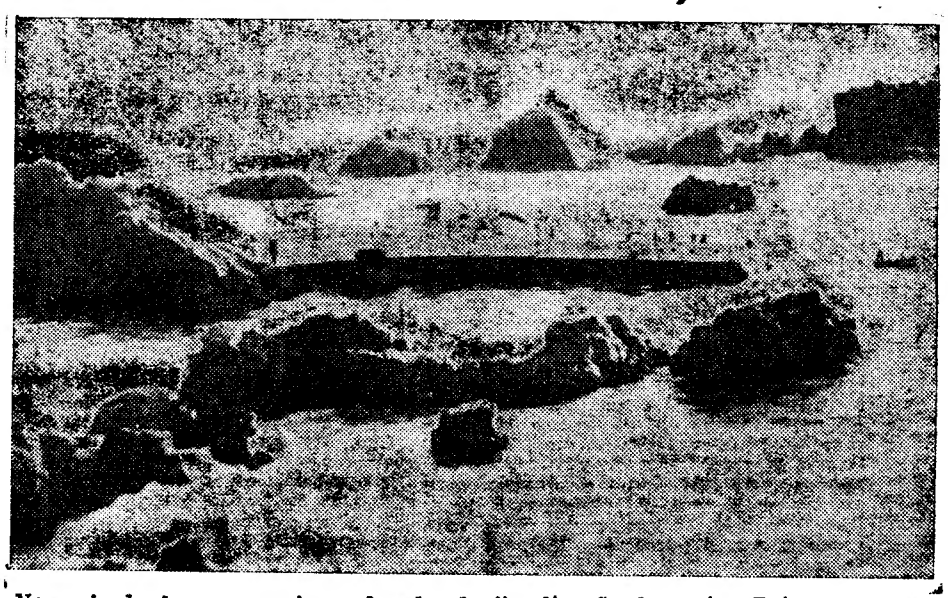
CIDADE DO VATICANO, 26—O desmentido de Budapeste á informação de que as autoridades hungaras teriam usado de meios de pressão para obrigar o cardeal Mindszenty a fazer confissões, suscita da parte do «Osservatore Romano» um comentário no qual o órgão do Vaticano afirma, nomeadamente: «Em nome da Humanidade e da Civilização, fazemos votos por que este desmentido seja sincero, mas atendendo a que serve á emissora de Moscovo e á de Budapeste para concluir que as declarações do cardeal Mindszenty são espontaneas, não podemos deixar de lembrar que o acusado sempre desmentiu publicamente todas as acusações contra ele formuladas pela Imprensa comunista. Além disso, dados os maus tratos infligidos ao seu secretário quando da sua prisão, o cardeal declarou que toda e qualquer confissão espontanea da sua parte devia ser considerada «á priori» como não sendo espontanea nem autêntica, mas arrancada pela astucia ou pela violência».—(F. P.).

Os estudantes de Napoles

manifestam-se contra a cedência de navios italianos á Russia

NÁPOLES, 26—Milhares de estudantes universitários napolitanos manifestaram-se hoje contra a cedência de navios de guerra italianos á U. R. S. S., prevista pelo tratado de paz. Escoltados pela Polícia, os estudantes reuniram-se na Universidade e depois dirigiram-se em cortejo para a Prefeitura dando gritos hostis á União Soviética.—(F. P.).

O encalhe da «Fataça»



No meio de denso nevoeiro, a lancha de fiscalização da costa «Fataça», encalhou nas rochas da ponta de Sines e quando a cerração levantou, na manhã seguinte, pôde verificar-se a posição do navio, tal como a nossa gravura mostra. O tempo, hoje, melhorou, pelo que recomeçaram os trabalhos para tentar desencalhar aquela unidade da Armada

Carta e resposta

Do sr. Alves Dinis recebemos a seguinte carta:

«Sr dr. Joaquim Manso—Acabo de ouvir que o ilustre jornalista quis veladamente atingir-me com as «alfinetadas» do artigo de fundo e do primeiro éco do numero de ontem do seu jornal.

E' possivel, mas não acredito: sou humilde e apagado de mais para pessoa de sua categoria e posição estar a pensar e muito menos a ocupar-se de mim.

A propósito, em todo o caso, dir-lhe-ei apenas isto: se, de facto, pensasse em me «alfinetar» e em me ferir, poderia ver sair, da ferida, sangue puro; mas nunca matéria, que de modo nenhum me vai na alma.

Lei-o muitas vezes com vivo agrado. E só não sinto esse agrado quando não consigo realmente compreendê-lo.

Mas a verdade é que nenhum mal irá ao Mundo por este simples mortal nem sempre poder compreendê-lo.

Dê cá um aperto de mão, ilustre jornalista, se, de facto, não quis atingir-me. Sim, porque, se realmente tivesse querido atingir-me, eu só lhe estenderia a minha mão se, primeiramente, me estendesse a sua.—*A. Alves Dinis*, que usou da palavrá na sessão de anteontem á noite, na Voz do Operário.

P. S.—Dê-me ainda licença para, a seguir, reproduzir alguns termos do artigo e do eco a que me refiro na minha precedente carta:

«inzoneiros»—«brochantes»—«cartaz de barraca de feira»—«ligeiro e insignificante como a palha dum papagaio».

Valha-o Deus, dr. Joaquim Manso!...

E digo-lhe valha-o Deus»—quer para o caso de, ao escrever aqueles termos, pensar em atingir-me, veladamente, a mim ou seja a quem for.—*A. D.*».

Se a Lua nos caisse aos pés, não ficariamos mais assombrado do que nos deixou a sua carta, aliás inutil. Não fazemos jornalismo, como os Montecchios e Capuletos, em Verona, de janela para janela, debatiam as suas tristes questionadas. Não, senhor Alves Dinis!

Não conhecemos a sua vida nem sequer a sua politica. Nenhum facto recente ou passado, nos trouxe V. Ex.ª até á secretária em que diáriamente escrevemos.

Nem no «fundo» que cita nem no «eco» a que se refere existe sombra da sua presença. Sossegue e durma em paz. Não se fie nos amigos que o perturbam.

Como poderia o «Diário de Lisboa» ocupar-se de alguém que, sem menos consideração, está para além das suas preocupações?

Quanto á sua dificuldade em bem compreender, ás vezes, os artigos que publicamos, talvez seja melhor desconfiar de si e não de nós...

O estatuto dos teatros está para ser *brevemente* publicado

Há dois dias, o director do Secretariado Nacional da Informação reuniu á sua roda os representantes da critica teatral para lhes dizer, conforme nota distribuida hoje aos jornais, que o seu departamento esteve sempre atento aos fenómenos do Teatro, para neste inocular os seus incentivos, quer concedendo premios anuais ás melhores peças portuguesas representadas, quer organizando as temporadas do Teatro do Povo ou, até, o Verde Gaio, quer ainda distribuindo premios a encenadores, artistas e autores do teatro ligeiro, sem contar com outras iniciativas tendo em vista o teatro de amadores. Foi depois de historiar estas boas intenções—que algumas vezes produziram boas obras, como se prova com o Teatro do Povo e o Verde Gaio—que António Ferro anunciou aos jornalistas, na presença dos presidentes da União de Grémios dos Espectáculos, do Sindicato dos Artistas Teatrais e do inspector dos Espectáculos, o propósito de criar, dentro do S. N. I., um fundo destinado a subsidiar as iniciativas meritórias de profissionais e de amadores, estando para breve o aparecimento de um estatuto ou regulamento do Teatro.

Acerca deste regulamento, não disse o director do S. N. I. fosse o que fosse. De que modelo será a cinta ou o espartilho que vai passar a informar o teatro português ficaram todos ignorantes—com excepção, naturalmente, dos que ali representavam organismos oficiais e que, por várias vezes, se têm reunido com o director do S. N. I. para regularmente discutir o assunto. O «Diario de Lisboa», porém, através das suas criticas, noticias, comentários de secção, inquéritos e longos artigos tem encarado a fundo os multiplos aspectos de que se reveste a crise de teatro—aliás, lógicamente definida por António Ferro: falta de teatros, incapacidade revelada na exploração, instabilidade de companhias, dificuldades no ingresso de novos artistas e de se elevar o nivel artistico de espectáculo, etc.

Tudo isto, naturalmente, são os males maiores de que sofre o Teatro. Mas não pode alhear-se da crise o caso económico, baseado no regime de exploração, incluindo a acção especulativa de intermediários e proprietários; falta de iniciativa dos empresários que não criaram condições de conforto nas casas de espectáculo; os altos encargos tributários; as exigências morais e materiais de certas vedetas, com prejuizo de terceiros que muitas vezes são os colegas, o Teatro e o publico; a ausência de directores de cena e directores-empresários; e, entre outros, o sistema da porta fechada para a renovação dos quadros de autores nacionais, sem contar com o caso de casas de espectáculo oficialmente autorizadas a desvirtuar as suas funções.

Tantos aspectos reclamam uma cabeça que ordene e coordene as decisões a tomar e crie uma psicose inerente não só ás circunstancias mas, ainda, ás consequências necessárias. Por isso é de esperar um regulamento que, longe de ter linhas de dirigismo, regulamente, sem eliminar nem condicionar, a acção seja de quem for. E por isso tambem aguardamos com verdadeira expectativa o aparecimento do estatuto do Teatro e o fundo de financiamento de companhias e não de uma, não só porque o proteccionismo não pode ter caracter restrito, mas porque a criação de elencos para géneros diferentes é o que mais justamente corresponde ao interesse de uma capital com direitos para dispor de cartazes a seu gosto.

Estes são, pois, os comentários que nos sugere não apenas a nota fornecida pelo S. N. I., mas o debate que a seguir se estabeleceu: que vanha o regulamento e que venha em boa hora.

Uma senhora deu à luz

graças ao «pulmão de aço»

PARIS, 26—Graças ao «pulmão de aço», uma jovem francesa pôde, felizmente, dar uma criança á luz, que noutras circunstancias estaria condenada. Atacada na véspera do parto por uma crise de paralisia, a senhora Ribeyron foi logo transportada para o hospital e metida no pulmão de aço. Quando surgiram as dores, os médicos, considerando que o seu estado o permitia, tiraram-na do pulmão e a criança nasceu sem incidente. Alguns instantes depois, a mãe retomou o seu lugar no «pulmão de aço»—(France Presse).

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na **Grande Ourivesaria da Moda**, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Um aspecto do ataque ao fogo

O fogo destruiu no Barreiro uma oficina de carpintaria e dois armazéns

Os prejuizos elevam-se a 1.300 contos

Hoje, cerca das 6 e 30, os moradores duma zona da Rua Miguel Pais, no Barreiro, foram sobressaltados pelo ruido provocado pela derrocada do telhado dum edificio de dois andares, existente á esquina da Rua do Instituto dos Ferroviarios do Sul e Sueste, provocada por um incendio que, ao que se julga, já havia algumas horas, devorava o seu interior. Prevenidos os bombeiros, imediatamente as suas sereias davam o alarme, enquanto no local compareciam, na sua máxima força e com todo o seu material, as três corporações locais—Corpo de Salvação Publica, comandado pelo sr. Couto Ribeiro; Bombeiros dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sob o comando do sr. Leodegário Bastos, e bombeiros da C. U. F., comandados pelo sr. Manuel dos Santos—, que montaram vinte e uma agulhetas, com o intuito de localizar o incendio, visto que já nada poderiam fazer para tentar salvar o edificio incendiado. Este—que era duma senhora que já faleceu—pertence, ao que parece, a uma instituição de caridade de Lisboa, ao qual foi doado.

A Guarda Nacional Republicana, sob o comando do sr. tenente Monteiro, organizou o policiamento.

Entretanto, eram chamados os proprietarios da oficina e dos armazens instalados no edificio incendiado, da firma Lucas & Costa, Antonio Lucas e Florentino Rodrigues, três construtores civis, do Barreiro, que, entre outras obras, tomaram conta da do bairro da Camara Municipal, quase concluido. Estes três homens há sete anos que montaram a sua casa, e, á força de muito trabalho, conseguiram atingir a posição industrial que hoje tinham.

O edificio destruido constava dum predio com rés-do-chão, onde havia um armazem, e de um primeiro andar, com oficina de carpintaria e marcenaria, bem como dum armazem contiguo, com máquinas de carpintaria. O estabelecimento estava cheio de madeiras, tendo ainda recebido várias toneladas nos ultimos dias.

Os socios Antonio Lucas e Florentino Rodrigues estiveram ali a trabalhar até ás 19 e 30 de ontem, nada tendo notado de anormal.

As maquinas modernas de precisão que ali existiam são electricas, mas, quando se fechava a casa, a sua corrente era desligada, o mesmo não acontecendo, porém, com a da iluminação, pois era frequente qualquer dos socios ter de ir á fabrica de noite. Supõe-se que o fogo tivesse origem em qualquer curto-circuito na instalação da iluminação electrica, e que se prolongasse durante toda a madrugada.

Do edificio, restam apenas as paredes; e o recheio ardeu, praticamente, todo, ficando inutilizadas as maquinas, ferragens, grande numero de peças já feitas, entre as quais toda a armação para um estabelecimento de bicicletas que os srs. José Sereno e Rufino Sena tencionavam inaugurar no próximo dia 1, na Rua dos Anjos, e diversas portas para casas do Bairro da Camara do Barreiro.

Ainda há dias terminara o balanço do estabelecimento, dando como valor das existencias 1.300 contos; e tudo estava seguro apenas em 300 contos!

—Foi-se-nos o produto de sete anos de trabalho!—exclamavam desolados os socios da firma, que são muito estimados em todo o Barreiro.

Estiveram em perifgo de ser atingidos pelo fogo—e só o não foram devido á intensa e criteriosa actuação dos bombeiros—um prédio de dois andares, dos srs. Arménio e Manuel Pedrosa Crespo, que ali vivem com as suas familias, uma pequena fabrica de quadros e rolhas de cortiça, pertencente a Tomás Gameiro & Filhos, e instalada num predio do sr. José Bento Esteves, e um estabelecimento de mercearia e vinhos, do sr. José Pedrosa da Agostinha.

Felizmente, não se registou qualquer desastre pessoal.

Admite-se, tambem, a hipótese de qualquer operário, sabendo que era proibido fumar lá dentro, ter escondido qualquer cigarro, imprudentemente, deixando-o, por esquecimento, a arder.

O rescaldo deve prolongar-se durante toda a tarde.

As altas colunas de fumo do incendio viam-se desde o meio do Tejo e duma grande extensão em redor do local do sinistro, onde acorreram muitas centenas de curiosos.

EM 3 LINHAS

Nas corridas de galgos, em Pancas, no mês passado, houve animais que correram 1 quilómetro em pouco mais de um minuto. Se fosse possivel manter o esforço iriam a Sintra em meia hora.

///

Foram reforçados os subsidios, para abastecimento de água, concedidos ás Camaras de Aveiro, Guimarães, S. João da Madeira, Castro Verde, Felgueiras, Poiares e Albergaria-a-Velha.

///

O nosso País produz normalmente e por ano 40 milhões de garrafas e 2 milhões de garrafões, além de 12 milhões de frascos diversos.

///

Foi nomeado director dos portos do Norte o engenheiro de 1.ª classe Carlos Martins Vieira, que era director do porto de Figueira da Foz.

///

O numero de automoveis ligeiros de aluguer na Madeira foi fixado em 269, e pesados em 232, dos quais, respectivamente, 200 e 170 no Funchal.

///

Cidade de «muitas e desvairadas gentes» é citação comum de Lisboa, advinda de Fernão Lopes. Tome-se «desvairadas» como «variadas», que é o justo, embora desvairada por vezes tenha o fundamento corrente.

///

O major Arsénio Rosa Bastos foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Loures.

///

Sir Robert Ho Tung, figura de relevo na China, propõe-se oferecer á colónia de Macau um donativo de 1.500 contos, para uma escola luso-chinesa.

///

Em 1947—estes numeros são sempre um indice—descarregaram nos portos do continente 225.442 toneladas de peixe, das quais 97.967 foram sardinha.

///

Os nossos museus são visitados por cerca de 320 mil pessoas cada ano (200 mil em Lisboa) e as bibliotecas consultadas por 630 mil leitores.

///

Foi nomeado, interinamente, inspector superior do Fomento Colonial o coronel de engenharia Heitor de Mascarenhas Inglês.

///

Em Estarreja foi criado um posto da Guarda Republicana, com 1 cabo e 7 soldados de infantaria.

O MOMENTO POLITICO

Actividades da Oposição

Uma sessão em Belém

Na Sociedade Musical Instrução e Liberdade, Calçada do Galvão, 51, realiza-se hoje, ás 21 horas, uma sessão em que serão oradores o escritor António Pedro, o dr. Armindo Rodrigues e o dr. Heliodoro Caldeira. Presidirá o sr. comandante Prestes Salgueiro.

No Centro Boto Machado

Realiza-se no dia 28, ás 21 horas, no Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, na qual serão oradores os srs. dr. Adolfo Casais Monteiro, Castro Soromenho, Cardoso Junior, António Ferreira Gomes e Artilio Baptista.

Norton de Matos está de regresso a Lisboa

CONDEIXA, 26.—No seu regresso de Ponte de Lima, o sr. general Norton de Matos, que viaja de automovel, de regresso a Lisboa, demorou-se aqui alguns momentos. Ao ser reconhecido por algumas pessoas que se encontravam no local, foi aclamado vivamente, provocando um grande ajuntamento de oposicionistas.

A actividade no Porto

PORTO, 26. (Pelo telefone)—Da comissão distrital do Porto dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos, recebemos o seguinte comunicado:

«No próximo dia 29, pelas 21 e 30, realiza-se uma sessão de propaganda eleitoral no salão de festas da Casa do Povo Portuense, na Rua de Camões, 568, 1.º. A mesa da presidência será constituida pelos srs. drs. Carlos Cal Brandão, Manuel Guedes Pinheiro e Felismino Madeira que serão também oradores, bem como os srs. Joaquim Costa, dr. Alberto Lagoa, eng.º Carlos Henriques e Artur Castilho.

—A sessão que no dia 28 se realiza no Central-Cine, da Carcereira, será presidida pelo sr. coronel Helder Ribeiro, fazendo parte da mesa os srs. Alberto Ferreira Cardoso, Carlos Lopes Pinto, eng.º Mendes Jorge e dr. António Macedo. Como oradores foram indicados os srs. drs. Armando Cota, José Neves e Eugenio Aresta, eng.º Mendes Jorge e Carlos Lopes Pinto.

—Na sede da comissão, Rua do Paraiso, 217, continua em pleno funcionamento um posto de recenseamento eleitoral onde todos os democratas e liberais podem obter os necessários elementos de informação. A comissão distrital iniciou já os trabalhos para a escolha e designação dos delegados da Oposição para as respectivas mesas, para efeito de se exercer a fiscalização durante o acto eleitoral.

Continuam a chegar telegramas, oficios e cartas de saudação e felicitações pelo enorme exito do comicio realizado no passado domingo. Do escritor Rocha Martins foi recebida uma mensagem que, por ter chegado tarde, não foi possivel comunicar á assistência ao comicio.

A propaganda no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 25 — Promovida pela comissão concelhia dos serviços da candidatura do sr. general Norton de Matos, realiza-se no domingo, no Cine Teatro Parque desta vila, uma sessão de propaganda eleitoral, na qual usarão da palavra os srs. drs. Eurico Ferreira, de Santarém; e Antunes da Silva, de Tomar, além de mais dois oradores pertencentes á comissão central.

A referida comissão concelhia local, organizadora da sessão, é constituida pelos srs. Joaquim António Isidro, Augusto Gaspar, Filipe Madeira Claudino, Raul Maria Freire, Joaquim Amaral da Silva e Porfirio Rodrigues.

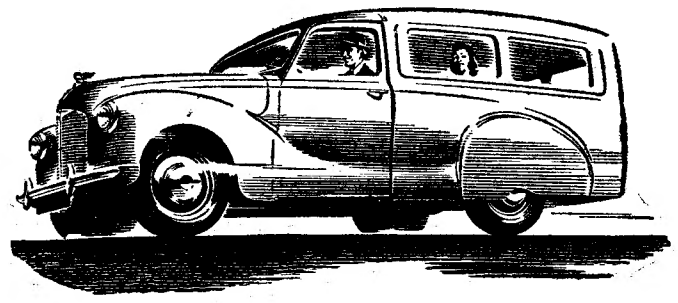
Uma reunião em Alcobaça

Da comissão concelhia de Alcobaça dos serviços de candidatura do sr. general Norton de Matos recebemos a seguinte nota, com o pedido de publicação:

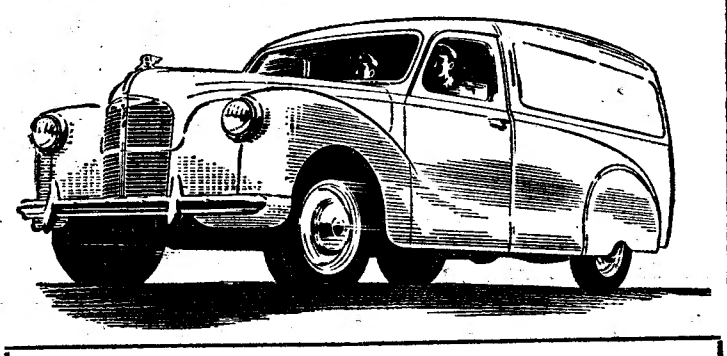
«Presidida pelo sr. dr. João Baptista Frazão, antigo governador civil de Leiria, cuja mesa de honra será ocupada por algumas das figuras mais ilustres do concelho de Alcobaça, efectua-se, no próximo dia 30, pelas 15 e 30, no Cine-Teatro, uma reunião de propaganda eleitoral em prol da candidatura do sr. general Norton de Matos á presidência da Republica. A' tribuna dos oradores terão acesso os drs. Camara Reis, Joaquim Jacobetty Rosa, Teófilo Carvalho dos Santos, dr.ª Palmira Tito de Morais, Guilherme de Oliveira, Vasco da Gama Fernandes e Alberto Ferreira. Como não é possível exceder a lotação do recinto, a comissão concelhia de propaganda luta com a maior dificuldade para satisfazer os pedidos que lhe são dirigidos a solicitar bilhetes para a grande reunião».

NOVOS AUSTINS PARA TODAS AS TAREFAS

O AUSTIN A40 «COUNTRYMAN» (UTILITÁRIA) possui assentos para seis passageiros. O assento de trás pode ser rebaixado sobre o soalho e dar lugar para meia tonelada de mercadorias e ainda deixar espaço para si e para dois passageiros.



A FURGONETA AUSTIN A40-10 CWT é de bela aparênccia e magnifíco rendimento. O interior da carroçaria é de soalho resistente, macheado, com uma capacidade cubica de 3m,280.



Há, também, o AUSTIN A40 «PICK-UP» (Galera), *uma viatura de carga ligeira, que transporta meia tonelada com facilidade. Todos estes «AUSTINS» beneficiam do aspecto atraente do A40, suspensão independente á frente e um potente motor 40 b. h. p. de válvulas á cabeça.*

AUSTIN

...podeis confiar nele!

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

PORTO
R. Alexandre Braga, 130
Telef. 24270

LISBOA
R. Rodrigues Sampaio, 80-92
Telef. 48440

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «**IMPERIO**»

Sairá em 29 do corrente, pelas 16 horas, da Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos, via **Leixões,** recebendo carga geral e de frigorítico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Recebe carga até ao dia 27, das ordens visadas até ao dia 24.

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS: A bagagem deve estar a bordo até ao dia 28, pelas 17 horas, e o embarque efectua-se das 13 às 15 horas.

N/VAPOR «**QUIONGA**»

Sairá em 1 de Fevereiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE «**JOÃO BELO**»

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA, com escala por **Leixões**

Sairá no proximo dia 15 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Bissau, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Ellerman & Papayanni Lines, Ltd.

(SERVIÇO SEMANAL)

Navio «**DARINIAN**»

Recebe carga e passageiros para:

LIVERPOOL

EM 27/28 DE JANEIRO

Os Agentes:

MASCARENHAS & C.º

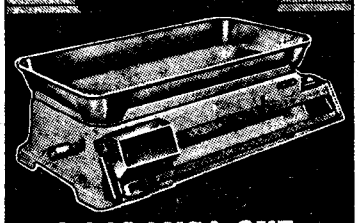
T. do Corpo Santo, 10, 1.º-D.

Telefones 2 7311 - 2 2598 **LISBOA**

UMA BALANÇA

INCA

É A BASE DA ECONOMIA DOMESTICA



A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0366 — Lisboa

AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, L.da — R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587 PORTO

AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.da — Avenida Sá da Bandeira, 2-B — COIMBRA

AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da — Rua de Santo Antonio, 59 — FARO

LEVES, RESISTENTES, CONFORTAVEIS E ELEGANTES
fabricados pelos:
«**PHILIPS**» de Londres
F. M ROUES FELICIANO
Agente Geral e Depositário
75, Rua do Crucifixo, 3.º LISBOA

OS MELHORES E MAIS BARATOS MALTE

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

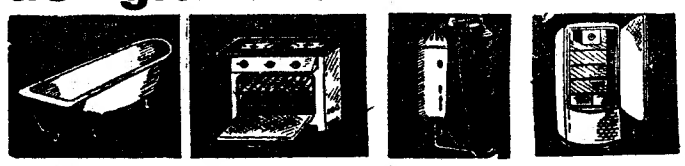
LISBOA

—TELEFONE 26272—

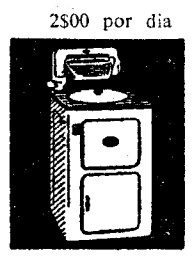
Os melhores vernizes e secantes — OS MELHORES E MAIS BARATOS ALVAIADES

As melhores tintas para qualquer uso

Continuam as grandes facilidades



2$00 por dia | 1$50 por dia | 3$00 por dia | 4$80 por dia



Máquina da actualidade «Servis» Peça uma demonstração gratuita

Instalações de gás e electricidade

FRIGORIFICOS desde **3.850$** *Industriais Domesticos*

Todos os artigos domesticos ao alcance dos lares mais modestos

SÓ NO

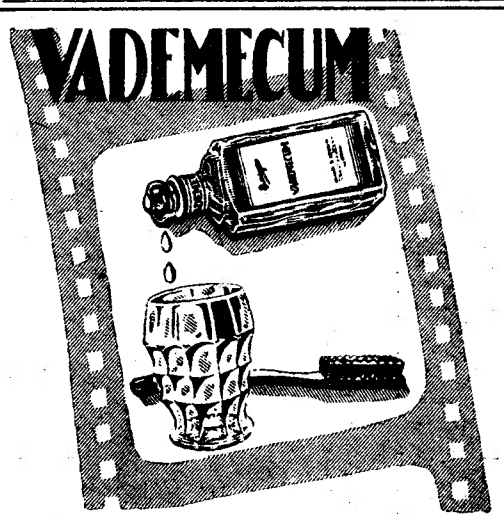
IMPERIO DOS ESQUENTADORES

RUA DA BOA VISTA, 12 primeiro andar; não temos loja

Telefones: 2 2778 e 3 1489

E na sua nova Filial: **Av. Conde Valbom, 27** Tel. 44297

Condições especiais aos srs. oficiais do Exercito e Marinha



Duas gotas apenas

deste prodigioso elixir dentífrico sueco, num pouco de água — e eis boca, dentes, faringe resguardados todo o dia de micróbios e infecções!

Com VADEMECUM bom hálito persistente.
O mais económico elixir dentífrico do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TINOCO — R. Santa Catarina — PORTO
SUB-AGENTE EM LISBOA:
J. CASSAPO — Rossio, 93

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pág.)

isto é, diz-nos que todos os seus actos são conscientes. Temos, pois, Hamlet actor de si mesmo, o que nos descobre de certa maneira a acção da peça. Por outras palavras: o que ha de mais belo, no drama, mercê daquela interpretação, é, nitidamente, devassado. Hamlet, espectro real, interrogando a vida e a morte, as estrelas e as tempestades, abrasado no fogo da duvida humana bradando ao Infinito, torna-se, com mais ou menos beleza e profundidade filosófica, um mero agente da vingança paterna. Já era notavel, sem duvida, mas o génio de Shakespeare transcendeu o caso.

Nestas ligeiras considerações—a peça é um tema de debate permanente, nunca resolvido—marcamos já algumas opiniões que discordam da concepção de Olivier. Que é um artista, sem duvida. Que resolveu numerosos problemas, que pareciam insoluveis numa planificação cinematográfica, ninguém o duvida. Que seguiu, respeitosamente, o texto de Shakespeare, inteiramente de acordo. Toda a primeira parte é dum relevo quase escultórico. Sente-se a sensibilidade estética do realizador, ordenando, não cenas, mas autenticos quadros plasticos. Por vezes, certa preocupação realista, excessiva: interpretes, constantemente de costas para o publico, ou vistos a três quartos, para viverem e não representarem. Já, nos ambientes, a nudez da pedra, é excessiva. Certo abuso de escadarias e de muralhas, o que dá, por vezes, uma sensação de vasio. E' bom lembrarmo-nos que estamos dentro dum grande castelo real, onde, portanto, vivem numerosas figuras. Olivier, porém, agarrado ao esquema da tragedia, não envolve os personagens, da figuração necessaria, cinematografica, digamos, para nos dar uma imagem mais próxima da realidde. Isto é, faz teatro—e porque não filmar a peça, como Pagnol fez ás suas?—com elementos diferentes da sua estética.

Achamos desnecessario que o rei surja sempre coroado e demasiadamente longa a cena de Ofelia, na sua ultima aparição.

Não compreendemos tambem como aparecem, sentados em duas cadeiras, numa sala imensa e deserta, o rei e a rainha, com o ar de esperar a entrada de Polonio. A par disso coisas magnificas, como a aparição do espectro real, o quadro do cemiterio, com a figura planturosa do coveiro, e as meditações de Hamlet sobre a caveira de Yorick. e, o fim, do drama, patético, pujante, cortado de efeitos bem dinamisados numa intensidade que, na verdade, atinge o auge da emoção, se não mesmo, do terror e do furor tragicos. Quanto á interpretação muito havia a dizer. Laurence Olivier fez um Hamlet que, evidentemente, ele não considera definitivo. A mais dificil, por mais complexa, figura de teatro de todos os tempos, permanece como um polo inacessivel. Como inglês, ele foi sobrio, mas não profundo, intencional, mas não convincente. A rainha, demaziadamente nova para a idade que o artista que interpreta o filho, aparenta. Ofelia mimosa, mas desejariamos que fosse mais angelizada, mais etera, sonho que passa sobre a terra, quase sem carne, alma pura, evolando-se em aromas de lagrimas e de soluços. O rei duro de mais para a crise de arrependimento, ou, talvez superficial nela—que a dor num monstro deve ser como a cratera dum vulcão quando ruge. Todos os outros, sobretudo, Horacio, dignos e reais na verdade shakespeareana. Uma só pergunta: como teria o grande Gordon Craig feito a realização cinematografica do Hamlet?—*Visor 42.*

Reaparição do tenor Lomelino Silva

O grande tenor Lomelino Silva, a quem a critica estrangeira classificou de Caruso português, reaparece, após uma longa ausência, ao publico de Lisboa, no domingo, 6 de Fevereiro, no Tivoli, com a colaboração da notável pianista Albertina Saguer. Do programa constam trechos de opera e canções espanholas e portuguesas.

Estreia

sexta-feira, no Coliseu, de nova e sensacional companhia de circo. Uma mulher na boca dum canhão

Na próxima sexta-feira, Lisboa vái viver uma grande noite de alegria. Estreia-se, no Coliseu, uma nova e sensacional companhia de circo. Entre as numerosas e sensacionais atracções, que nela figuram podemos já destacar Rico e Alex, os palhaços mais queridos do publico; a «*Bala Humana*», em que uma mulher destemida atravessa o Coliseu, arremessada pela boca dum canhão, e os estupendos Airdonis, no mais emocionante espectáculo aereo.

EVASÃO DE PRESOS

Do Reformatório Central de Lisboa Padre Antonio de Oliveira, em Caxias, evadiram-se Francico do Carmo Serra e Silva, o «Chico da mascote», de 29 anos, solteiro, natural de Lisboa, empregado do comercio, que ali se encontrava entregue ao Governo; e José da Silva, o «Pechincha», de 22 anos, solteiro, tambem de Lisboa, que se encontrava no mesmo local a cumprir pena de prisão maior celular ou, na alternativa, de 4 anos e meio de degedo.

A fuga foi participada a todas as Policias e uma brigada de agentes da P. J. está encarregada de proceder ás necesarias investigações.

VIDA DESPORTIVA

ATLETISMO

Campeonato regional de corta-mato

A Associação de Atletismo de Lisboa—aquela que maior projecção tem na modalidade—primou este ano em organizar o campeonato de corta-mato na categoria de principiantes.

Com um percurso excelente traçado admiràvelmente, quase feito de propósito para principiantes, na distancia de quatro mil metros, o campeonato regional de corta-mato foi disputado com energia, entusiasmo e vivacidade por parte dum lote de 63 concorrentes (Sporting, 24; Benfica, 16; Belenenses, 10; Oriental, 7 e Atlético Club de Portugal, 6, numero até hoje nunca igualado.

A corrida através do campo—com bom ou mau tempo—tem encantos especiais. Ontem, por exemplo, mais de uma centena de rapazes, vestindo as camisolas mais garridas dos clubes populares de Lisboa, emprestaram um ar festivo, aos terrenos anexos do maravilhoso Estádio Nacional.

A luta pelos primeiros lugares, tanto de equipas como individual, foi empolgante e entusiasmou algumas centenas de pessoas que foram ao Vale do Jamor ver correr os seus mais queridos atletas—nesse caso os jovens campeões que serão os ídolos de manhã.

O Benfica, o Sporting e o Belenenses, com lotes de atletas bem preparados—a preparação nalguns clubes já não é palavra vã!—derimiram entre si um pleito em que os «leões» (com duas equipas) levaram a melhor devido, sem duvida, á velocidade final dos seus atletas.

Contudo, os *conjuntos* que o Benfica e o Belenenses apresentaram deram boa conta de si. Socumbiram apenas no final da prova quando era necessário chamar todas as reservas de energia.

Vejamos num relance a posição das equipas neste primeiro campeonato, que deixou bem vincado que a época vai ser excelente, pela forma como se comportaram todos os seus componentes, mesmo os mais fracos—Atlético e Oriental.

Comecemos pelo Sporting—ontem vencedor—pois o Benfica, cedeu a primazia que vinha a ter. Podemos afirmar que, ao cabo da primeira volta, a posição de favorito estava certa, pois na vanguarda dos primeiros 20 concorrentes, os «leões», tinham mais de 10 homens; o Benfica possuia naquele lote seis e o Belenenses três. Como se pode deprender disto, a luta entre sportinguistas, por um lado, e benfiquistas e belenenses, por outro, deu ao campeonato uma nota entusiástica.

O Sporting conseguiu uma soma de pontos muito interessante (1+3+5+6+9), bastante homogénea; o Benfica, tambem se pode dizer que juntou os seus homens (7+11+12+13+14) mas faltou-lhes ponta final; os Belenenses (2+4+8+20+23), falharam nos dois ultimos; o Sporting B (10+15+16+17+18), demonstrou boas possibilidades; Atlético (19+22+24+26+29) e Oriental (21+25+27+28+30).

J. B.

BASQUETEBOL

Torneio Ibérico

MADRID, 26.—No próximo sábado são esperadas nesta capital as equipas de basquetebol Vasco da Gama e Fluminense, do Porto, para o Torneio Ibérico, que se realiza nos dias 30, 31 e 1 de Fevereiro, contra o Real Madrid e o América. Espera-se que as equipas B se encontrem, também em data próxima, no Porto. —(Efe).

FUTEBOL

A selecção de Espanha prepara-se —Zamora demitiu-se de treinador

MADRID, 26.—A selecção nacional começou a ser treinada semanalmente, á porta fechada, até á realização do Portugal-Espanha. Ricardo Zamora, que devia ser o treinador junto do seleccionador Guilherme Eizaguirre, desligou-se do encargo por não poder abandonar o Celta de Vigo. Para a selecção foi convocado Bazan, do Málaga, que tem o «récord» dos golos no campeonato. Anuncia-se como certa a vinda do Arsenal, de Inglaterra, em Maio, a Barcelona e a Bilbao.—(Efe).

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos nos Açores

Após quatro corridas promovidas pelo empresário Alfredo Ovelha, em Angra do Heroismo, onde foi descerrada uma lápida assinalando a passagem de D. Alexandre de Mascarenhas e de seu filho D. Francisco e onde Nazaré Felício se exibiu a cavalo e a pé, outras corridas se realizarão ali, sendo esperada com entusiasmo a ida do matador de touros português Manuel dos Santos.

Manolo Gonzalez

SEVILHA, 26—Manolo Gonzalez tem já contratadas para a próxima epoca 78 corridas, ao preço de duzentas mil pesetas, como as da Feira desta cidade, em Abril.—(Efe).

A 1.ª orelha da temporada

SEVILHA, 26—Pepe Luís Vasquez cortou a primeira orelha da temporada num festival em que tomou parte com os rejoneadores Alvaro Domecq e Pareja Obregon e os matadores de touros «Gitanillo de Triana» e «Andaluz». Este ultimo casou-se no dia seguinte, na igreja de S. Jacinto de Triana.—(Efe).

INAUGURA-SE AMANHÃ

o primeiro troço da Avenida Infante D. Henrique

Inaugura-se amanhã, ás 11 horas, com a assistência do sr. presidente da Camara Municipal, o primeiro troço da Avenida Infante D. Henrique, que vai desde o torreão da Bolsa, na Praça do Comércio, até ao inicio da Rua de João Evangelista. A inauguração deste troço irá resolver o estreitamento junto do torreão, o acesso á Estação do Sul e Sueste, e, a par com a recente Avenida da Ribeira das Naus, contribuirá para desafogar o Terreiro do Paço.

Jardins-Escolas João de Deus

Reune-se no dia 31, ás 11 horas, a assembleia geral da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus. Não havendo numero legal, a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

ROMA, 26—O embaixador de Portugal e a condessa de Tovar ofereceram, no palácio da embaixada, um jantar em que tomaram parte o embaixador do Brasil, Castelo Branco Clark; o principe Aspreno Colonna, assistente ao Sólio Pontificio; a princesa Colonna; o ministro da Grã-Bretanha e a senhora de Perowne; a baronesa Gevers; monsenhor Grano chefe do protocolo da secretaria do Estado; a condessa Attolico; o ministro da Austria e senhora de Van Weede; a duquesa de Sorrentino; o encarregado de Negócios de Portugal em Dublin e senhora de Nunes da Silva, e o secretário da embaixada, dr. Cid Proença.—(A. N. I.).

CASAMENTOS

Realizou-se há dias, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luísa Casanovas Rembado com o sr. António Moura Dinis, funcionário bancário.

Criança atropelada

CASTRO MARIM, 25.—Quando passava por esta vila, carregada de verdura, destinada á Mina de S. Domingos, a camioneta F. B. 12-39, de Loulé, propriedade de João de Oliveira, conduzida pelo «chauffeur» José Gomes da Silva e pertencendo a carga a José Custodio Rodrigues, atropelou o menor Manuel Simão de Padua, de 6 anos, filho de Manuel de Padua, trabalhador, e de Cremilde Simão, naturais e residentes nesta vila.

A criança, que fracturou o cranio e tem várias escoriações pelo corpo, foi imediatamente conduzida ao hopital de Santo António, em Vila Real de Santo Antonio, por o médico desta vila ter ido em serviço ás freguesias do concelho.

O motorista foi entregar-se á G. N. R., admitindo-se a sua inculpabilidade, pois a criança saía dum estabelecimento, quando foi colhida pelas rodas trasciras da camioneta.

CHEGOU O «PATRIA»

Procedente dos portos de Africa e do Funchal chegou hoje ao Tejo o paquete «Patria», da Companhia Colonial, com 351 passageiros.

CASINO-ESTORIL

CARNAVAL

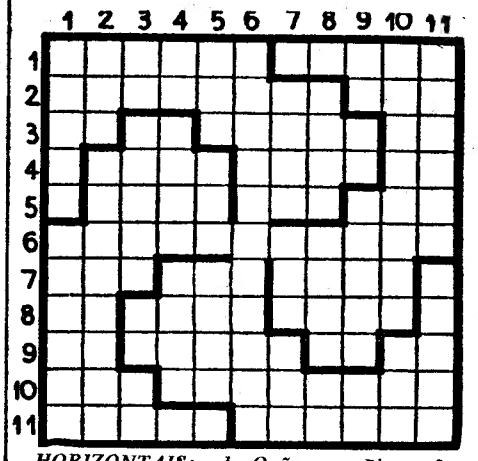
Encontra-se aberta a marcação de mesas para as noites de sábado, domingo, segunda e terça-feira, 1 de Março.

Telef. ESTORIL 730

SABADO E TERÇA-FEIRA
TRAJO DE NOITE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2287



HORIZONTAIS: 1—Opõem-se. Placa. 2—Afoita. Preposição. 3—Além. Alto ai!. Socorre. Em a. 4—Espaço de tempo. Monarcas. Preposição 5—Por boca. Agora. Passado. 6—Palavras inglesas introduzidas noutra lingua. 7—Cauda. Rezo. Poeta bucólico grego, autor de um canto fúnebre em honra de Adónis. 8—Simbolo quimico do aluminio. Crueis. Capital da Noruega. 9—Pronome pessoal. Alenta. Preposição e artigo. Porco. 10—Fileira. Alvoroçar. 11—Dissipação. Fécula de farinha de arroz

VERTICAIS: 1—Barafusta. Respeitar. 2—Nome de letra grega. Capital das ilhas de Hawai. 3—Atmosfera. Raiz de urze Aqui. Genido. 4 — Nome de letra. Lago salgado da Ásia. Adorna. 5—Nome de mulher. Acolá. Mau. 6—Pequenos mundos. 7 — Magoar. Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Prenda. 8—Transfere para outra ocasião. Imposto de transmssão. Prefixo de negação. 9—Campeão. Pertences. Sacrifico. Laço. 10—Vila e concelho do distrito de Viseu Semelhante. 11—Estimamos. Já.

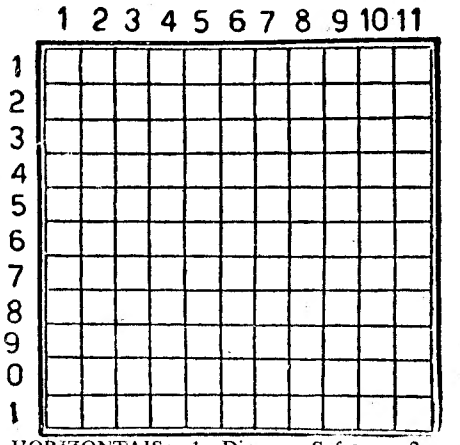
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2286

HORIZONTAIS: 1—Apeava. Puas. 2—Beira Baixa. 3—Acre. Porvir. 4—Lhanura. Ala. 5—Aa. Entra. 6—Mal. Aia. 7—Pesos. Ir. 8—Der. Bonança 9—Aditou. Ruas. 10—Tidos Dandi. 11—Aram. Passal.

VERTICAIS: 1—Abalar. Data. 2—Pecha. Pedir. 3—Eira. Mérida. 4—Arengas. Tom. 5—Vá Lobos. 6—Pré. Sou. 7—Boana. Dá. 8—Par. Tiraras. 9—Uivara. Nuns. 10—Axila. Içada. 11—Sara. Brasil

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 350



HORIZONTAIS: 1—Diversa. Sofrego. 2—Brincar. Nome de mulher. Pronome pessoal. 3—Lugar por onde se passa. 4—Algum. Prefixo indicativo de superioridade. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 5—Aqui está. Deusa. Anel. 6—A Paixão e a Morte de Cristo. Dar pios. 7—Caminhavas. Cloreto de sódio. Nome de mulher. 8—Símbolo químico da prata. De duque. Preposição latina que designa direcção. 9—Trouxeram á imaginação. 10—Prefixo de negação. Lamentos. Ofereces. 11—Molusco acéfalo. Folha de videira.

VERTICAIS: 1—Um dos três Estados da Escandinávia. Satélite de Jupiter. 2—Parecença. Ilusões. 3—Descanse em paz (latim, iniciais). 4—Cóleras. Transmitir gratuitamente a outrem. 5—Nome vulgarmente dado ao expresso de Paris. Matula. 6—O mesmo que despedaças. 7—Amarga. Pátria. 8—Onda. Margem do rio. 9—Camareira. Abismo. 10—Protelada. Senhor. 11—Alternativa. Vermelha do rosto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 349

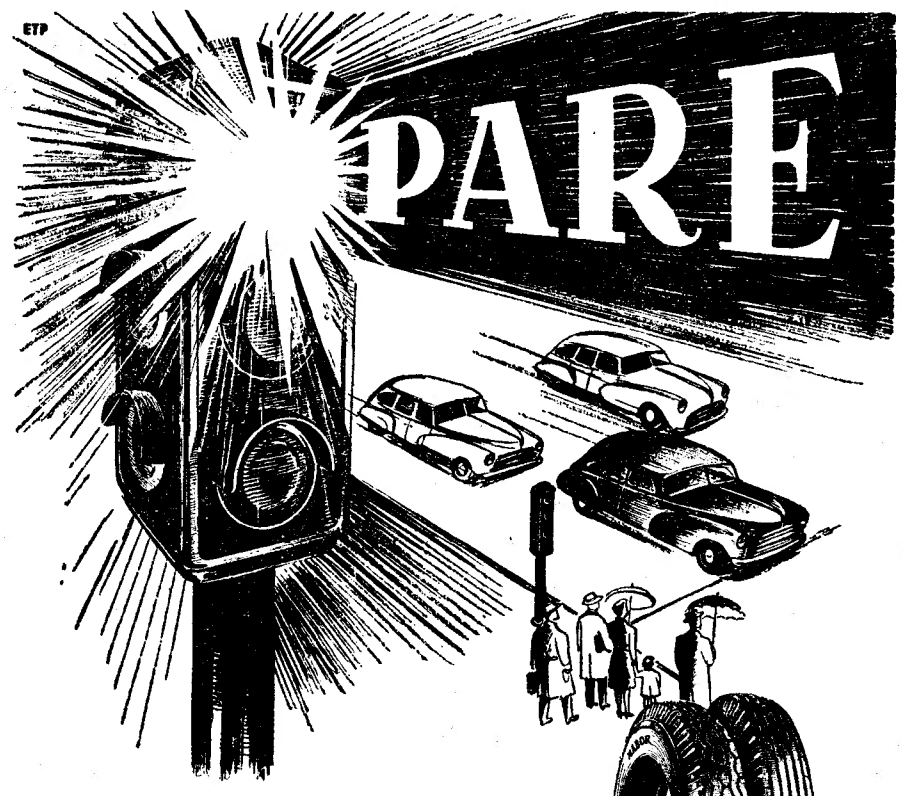
HORIZONTAIS: 1—Guarda. Dili. 2—Anos. Rã. Mor. 3—Lãs. Faro. Ri. 4—Im. Devorava. —Eira. Apar. 6—Edla. Frio. 7—Area. Pias. 8—Santarem. Cl. 9—Sm. Anal. Mus. 10—Aos. Ai. Laje. 11—Isca. Atirou.

VERTICAIS: 1—Gália. Assai. 2—Unam. Eramos. 3—Aos. Eden. Se. 4—Rs. Dilata. 5—Fera. Ana. 6—Arava. Praia. 7—Aro. Fiel. 8—Oraram. Li. 9—Im. Apis. Mar. 10—Lorvão. Cujo. 11—Iriar. Viseu.

ESTORIL

PENSÃO BEIRAMAR
UNICA SOBRE O MAR

Optima para repouso. Almoços e jantares a 20$00. Telef. 420



NÃO basta ter confiança nos travões, quando vir de repente o sinal de parar. O estado dos pneus é também essencial para conseguir uma boa travagem. Fabricados por portugueses, os pneus MABOR beneficiam dos últimos aperfeiçoamentos da técnica americana.

O piso do pneu MABOR foi estudado para garantir a segurança do automobilista.

MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

ALBERTO RIBEIRO

O artista que todo o público admira e que tão grandes êxitos conquistou em terras brasileiras tem alguns dos seus grandes êxitos gravados em **DISCOS**

M Q 48 — Coimbra (do filme Capas Negras)
Marco do correio — canção

M Q 44 — Lá vai, lá vai — canção
Ana Maria—fado-fox

M Q 43 — Casinha de um pobre — tango
Guadiana—fado-slow

M Q 40 — Meu balão — samba-fox
Candeeiro — canção-slow

M Q 39 — Carta do expedicionário
Olhar do Nazareno—canção

E Q 369 — Ojazos negros (em espanhol)
Quando miro tus ojos (em espanhol)

"HIS MASTER'S VOICE"

GRAVAÇÕES

"His Master's Voice"

DISCOFONES — GRAMOFONES — AGULHAS — PICK-UPS — RADIO — UTILIDADES DOMESTICAS

Peçam catálogos em todos os revendedores do país

DISTRIBUIDORES:

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 95 - 99

AGENTES OFICIAIS «MABOR»

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

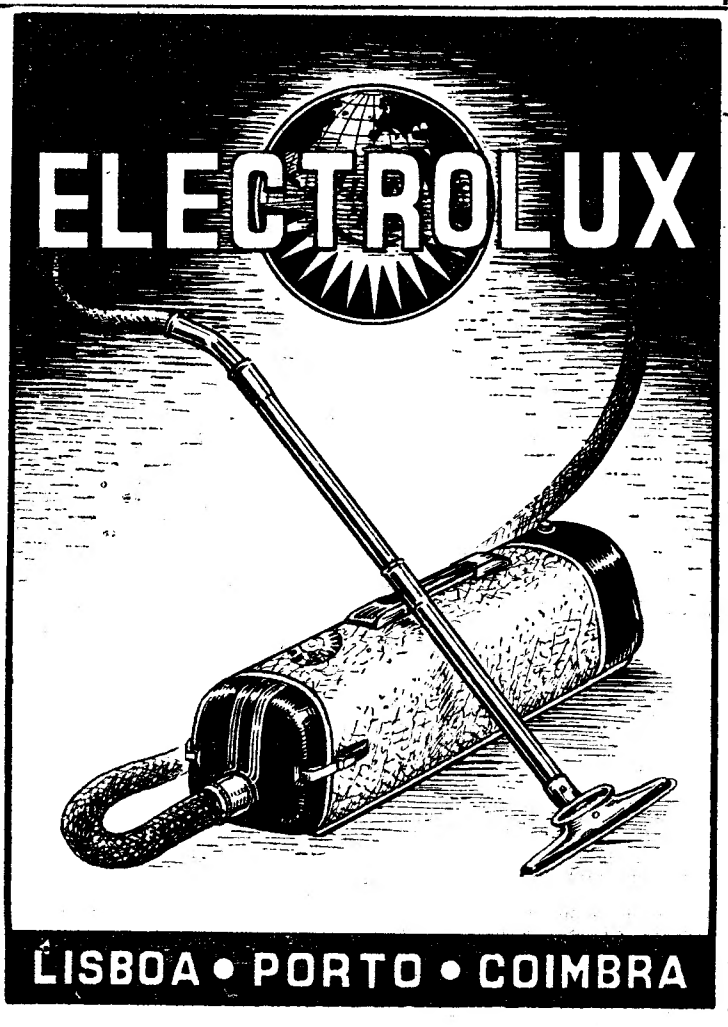
Rua Mousinho da Silveira, 29 (à Rotunda) — LISBOA — Telef 51962

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

Transportes ao domicílio

A C. P., no intuito de proporcionar o maior numero de comodidades e facilidades aos usuários do caminho de ferro, dispõe de um serviço combinado de camionagem que permite o despacho directo de mercadorias e bagagens de e para os domicilios de Lisboa e Porto.



LISBOA • PORTO • COIMBRA

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «SOFALA»

Saída em 30 de Janeiro

com escala por Leixões, para: **Praia, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

Paquete «NOVA LISBOA»

Saída em 3 de Fevereiro

para: **GENOVA, Vigo, Bordeus, La Guaira, Havana, Porto Rico** (se convier), **Vigo, Santander, Gijon** e **Lisboa.**

Recebe carga e passageiros

Paquete «QUANZA»

Saída em 12 de Fevereiro

com escala por Leixões, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Mombassa, Singapura** e **Macau.**

Recebe carga e passageiros

Vapor «CONGO»

Saída em 18 de Fevereiro

com escala por Leixões (se convier), para: **S. Vicente** (se convier), **Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Matadi** (se convier), **Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito, Moçamedes** e outros portos com baldeação.

Recebe carga

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

Vida musical

Recital Chopin

As tardes musicais de quinta-feira, no Politeama, depois das animadoras colaborações portuguesas apresentadas por «Solmaior», dedicaram uma sessão inteira a Chopin, (de cuja morte se celebrará este ano o primeiro centenário), por Alexandre Uninsky, de acordo com a boa vontade da Sociedade de Concertos de Lisboa em ceder os seus direitos.

A mesma Sonata da Marcha Funebre, que ouvimos a um Uninsky ainda muito jovem,—há uns quantos anos,—voltou agora a deleitar-nos, pela incrível perfeição da técnica e pelo sopro de vida intensa que anima a interpretação, sem ressentir-se da larga soma de vezes com que o mesmo Uninsky toca esta e outras obras de semelhante predilecção. Parece-nos no entanto, que o espantoso pianista se inclina mais para uma poesia intimista, de expressões muito castigadas, do que para o romantismo de torturas espectaculosas.

A maneira como Uninsky toca os Estudos de Chopin, entre outros o tremendo Estudo em terceiras e o Estudo em sol bemol op. 25, (ambos extra programa, entre outros), é o máximo que se pode sonhar em igualdade de dedos, patine de percussão, vertiginosa volubilidade que nunca escorrega, inaudita flexibilidade do pulso quando tem de intervir. Mas aonde a expressão atinge a maior intensidade, na sua discreção já apontada, é nas duas Mazurcas, (em lá menor op. 17 e dó sust. menor op. 30), de originalidade preciosa e pouco explorada. Como é natural, o publico,—enchente na plateia e balcões,—na sua maioria reagiu com muito mais entusiasmo nas outras peças mencionadas, na «Berceuse», nas Valsas, de facto nunca tocadas com tanto chiste como por pianistas eslavos, (como não deixa de o ser Uninsky, a despeito da sua actual opção americana).

O programa, afora os extras, fechou com a Polaca em lá bemol, numa versão excelente, mas não tanto como a versão da Grande Fantasia, a abrir.

Se o piano Steinway foi o mesmo exemplar que serviu na noite da Sociedade de Concertos não parecia. Talvez questão de factores de ressonancia independentes do instrumento em si—o pano de ferro em S. Carlos, cortina de tecido, e por trás, naturalmente, o *écran*, no Politeama. O que é pena é não se poder evitar que os pianos se desafinem no decorrer dos concertos.—cousa que está muito longe de acontecer sómente aos Steinway.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

da Faculdade de Direito

O ministro da Instrução nomeou para a direcção da Associação Academica da faculdade de direito de Lisboa os alunos José Machado Ruivo, presidente, Valentim Nunes Garcia, D. Arminda Vilares Capela, Inácio Rebelo de Andrade e António Viana Rodrigues.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

NO CONTINENTE: Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento NE fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

NA COSTA: Zonas Norte e central—Ceu com algumas nuvens. Vento NE fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: ondulação NE moderada. Zona Sul—Ceu com algumas nuvens. Vento NE fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: ondulação S fraca.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 15°,4; minima, 7°,4.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 15°,4; minima, 11°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora brasileira»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento:

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, «Rádio-cinema»; 22 e 55, marchas; 23, reportagem da sessão promovida pela U. N. em Evora; 23 e 15, marchas; 23 e 20, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da Musica»; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, musica ligeira; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, palestra; 22 e 10, concerto; 23 e 15, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto; 20 e 15, musica e concelhos uteis; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, canções; 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, «Feira dos disparates»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, notas liturgicas; 22 e 45, ópera; 23 e 15, musica ligeira; ás 0, encerramento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 8-B (Tel. 7 183); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Acenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Arga;—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Salutar Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Lis—Avenida Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Albano—Rua da Escola Politécnina, 59 (Tel. 2 6750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 2834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); S. A. E. Silva, Filhos—R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Olivais (Do)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-B (Tel. 4 4350); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4 3340); Castro — Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 2 6474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 2 7880); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 2 8381); Teixeira Lopes Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 2 4816).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Taxi... ao Avenida!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
S. LUIS—«Sonata de amor».
TIVOLI—«Hamlet».
EDEN—«Carta duma desconhecida».
TRINDADE—«Libertação».
POLITEAMA—«Uma vida para dois».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Tarzan e as sereias».
OLIMPIA—«A mulher lôba».
TERRASSE—«A escrava do deserto».
LIS—«A filha do lavrador».
PROMOTORA—«Perola negra».
R. AMADORA—«As duas orfãs».

VIDA ARTISTICA

Exposição de ceramica artistica

Nas salas do palácio Foz, é inaugurada amanhã, ás 16 horas, uma larga e representativa exposição de ceramica do artista António Torres Fevereiro que, decerto, vai construir assinalavel exito.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encerrado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	820$	819$	820$
Consolidado 3 % T. 10	866$	865$	866$
Consolidado 3 1/2 T. 10	994$	993$	995$
Centenários 4 %	2.140$	—	2.140$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	974$	977$
Idem 1943	—	963$	—
Externas 1.ª série	1.565$	1.560$	1.569$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª série	1.690$	1.690$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.480$	—	1.482$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	991$	—
Ultramarino op. T. p....	781$	777$	781$
Portugal port. T. p. ...	—	1.565$	1.575$
Mundial...	—	—	1.210$
Nacional...	—	1.150$	—
Sagres	—	1.200$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	156$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	168$
Cimentos Tejo...	—	—	328$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	310$
Gás Electricidade cupão	168$	168$	168$
Alto Alentejo cupão ...	191$	191$	191$
Industrial Aliança... ...	—	336$	344$
Portugal e Colónias ...	314$	314$	315$
Nac. Navegação T. p.	1.000$	1.000$	1.005$
Colonial de Navegação	950$	950$	970$
Port. de Pesca T. p. ...	—	930$	934$
Tabacos Portugal cupão	364$	364$	365$
Port. Tabacos cupão ...	430$	—	430$
União Eléctrica Port. ...	—	280$	290$
Cassequel	936$	935$	937$
Agricola das Neves ...	1.140$	1.130$	1.160$
Agricultura Colonial ...	589$	587$	590$
Açucar de Angola... ...	2.561$	2.560$	2.563$
Buzi	163$	162$	163$
Ilha do Principe	—	—	1.200$
Zambézia T. de 25 ...	92$	92$	92$
Moçambique	56$	55$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	517$
Norte de Portugal 5 %	108$	108$	109$
União Eléctrica 4 1/2...	101$	100$	101$

Costa Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 Tel. 30507 End. Teleg. Sabosa.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Na Casa do Alentejo, efectuou-se, hoje, o habitual almoço dos Amigos de Olivença. Presidiu á refeição o sr. prof. dr. Queirós Veloso e fez a conferência do dia o prof. dr. Hernani Cidade, que falou da influência do mar no espirito da independência nacional e da literatura popular no periodo filipino que traz a sua mais viva expressão no sebastianismo.

O prof. dr. Queirós Veloso fez, no final, o elogio da palestra do prof. dr. Hernani Cidade, cabendo ao sr. Cruz Filipe o comentário do almoço.

IMPORTANTISSIMO

LEILÃO

de MAQUINAS, MOTORES e FERRAMENTAS

na próxima sexta-feira, às 14.30 horas

na RUA DO BEATO, N.º 32

Em virtude de mudança de fabricos e local, será autenticamente vendido, Só PELA MAIOR OFERTA, todo o recheio duma óptima oficina de serralharia mecanica e fundição, que consta, em especial, de: tornos mecanicos, serra mecanica, máquina de atarrachar, engenhos de furar, balancé, vários motores electricos, máquina de martelar ferro, veios, transmissões, tambores, chumaceiras, correias, planos em ferro, optimo forno de fundição, com recuperadores e respectivo alvará, e muitos mais lotes patentes, a anunciar neste e noutros jornais.

ATENÇÃO: Tendo a chave de ser entregue no dia 31 próximo, todos os lotes deverão estar pagos e retirados até áquele dia impreterivelmente.

Orientação de: **M. Torres** Pregoeiro: **Carlos da Silveira**

Escola de Motoristas

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

CURSOS DE MECANICA COM APARELHAGEM À VISTA

ENSINO ESPECIAL PARA SENHORAS

PESSOAL COMPETENTE

Prefira V. Ex.ª a melhor e bem conhecida organização da

CASA A. VIEIRA

Rua de D. Pedro V, 5

Expedições contra reembolso

A C. P. encarrega-se da cobrança das importancias das remessas indicadas pelos expedidores.

Os pequenos volumes também beneficiam desta facilidade.

Peça informações nas estações.

ALCOBAÇA

Recomendados pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE B.» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

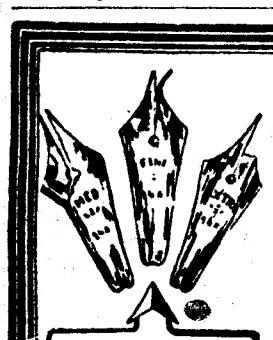
GASTROSEDAN

Um pó estomacal Vitaminado!

Se padece do estômago experimente esta novidade terapeutica, de resultados extraordinários.

Dirija os s/ pedidos ao depositário.

Joaquim Ant.º Relêgo
PAVIA — Alentejo



Depois do Restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA do OURO-173-LISBOA

Raul Vito da Mota Cerveira

MAJOR

Missa e agradecimento

Seus filhos, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, vêm por este meio testemunhar o seu eterno reconhecimento, aproveitando, também, para participar que dia 27 pelas 10 e 30, na Igreja da Conceição Nova, será celebrada missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Santarém

+

José Severiano de Carvalho

FALECEU

Julio Alberto Gomes de Carvalho, José Julio Gomes de Carvalho, sua mulher e filhos, Maria Adelaide Gomes de Carvalho, Lucinda Martins de Carvalho e seus filhos, António do Espirito Santo e seus filhos, Elisa de Carvalho Santos e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sogro, avô, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, saindo da sua residência, para o cemiterio dos Capuchos.

Golegã

+

Domingos Pereira Quartilho

FALECEU

Maria Cachado Quartilho e seu filho José Cachado Pereira Quartilho e mais familia, participam o falecimento de seu querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemiterio local.

Aspectos da vida intima
do general De Gaulle
—o homem que não ri

(Continuação da pag. central)

balternos, chegava a desespará-los com a sua rigidez e intransigência, pois era tão impiedoso com os outros como consigo próprio.

Foram estas e outras qualidades que lhe deram fama de valentia durante a primeira guerra mundial onde esteve com a patente de tenente. E todas essas qualidades, segundo a opinião de muitos, ficou-as a dever o general á educação recebida no colégio de jesuitas onde esteve internado—e onde, aliás, era dos mais turbulentos.

Uma chávena de chá e um vestido de seda

Enfim, foi essa conjugação de tendências psicológicas e, sobretudo, esse mito de timidez e de «gaucherie» que, 28 anos atrás, conquistaram o coração de «Madame la Générale». Então, o capitão De Gaulle era um jovem senhor de 30 e poucos anos. Tinha ido visitar uns amigos de sua familia, residentes em Calais, e sentara-se, muito timidamente, na borda de uma cadeira incómoda. A seu lado estava Mademoiselle Yvonne Vendroux, sentada num coxim e esforçando-se por manter a conversa que De Gaulle mal soubera iniciar. O capitão estava, porém, preocupadissimo, sem saber se devia atender a mademoiselle, se á chávena de chá que segurava com a mão direita ou, ainda, ao prato de bolos que segurava com a mão esquerda...

No meio desta dificil emergência, olhando os bolos e a chávena ou mal ouvindo mademoiselle, passados dez minutos, o capitão havia-se decidido por entornar o chá sobre o vestido novo de «tafetta» de Yvonne Vendroux. Houve reboliço, mademoiselle deu, naturalmente, um gritinho—e, no fim de contas, De Gaulle, aflitissimo, reconheceu que se esquecera de pedir desculpa...

Daí a pouco, muito corado, murmurou qualquer coisa que ele próprio não soube o que foi—e saiu precipitadamente, enquanto as senhoras trocavam risos e ditinhos de troça.

Enfim, cinco meses depois, a história teve o seu epilogo: o capitão Charles de Gaulle pedia a mão de Mademoiselle Yvonne Vendroux —talvez a titulo de compensação dos prejuizos causados...

Os gostos do general

Aqueles que conhecem intimamente a familia De Gaulle dizem que o general é marido e pai modelar. Tem um filho e uma filha já casados. Philippe é guarda-marinha no «Arromanche»; Elizabeth vive em Brazzeville com seu marido o «maior» de Boissien, heroi da celebre 2.ª divisão do general Leclerc.

O general De Gaulle é muito meticuloso em tudo que diz respeito ás suas funções e cumpridor de horários. Levanta-se ás sete da manhã, banha-se e veste-se, toma rapidamente o pequeno almoço, constituido por café puro e pão com manteiga—e, ás oito, já está pronto a trabalhar no escritório.

Come muito e prefere pratos simples. O favorito, porém, são os guisados de miolos de carneiro... que come, em todo o caso, uma só vez por semana. Almoça e janta em meia hora—mas no fim de cada refeição gosta de demorar-se a fumar um bom cigarro, em geral de marca inglesa, oitenta por dia, segundo reza a história da sua vida.

Gosta de vinho tinto—naturalmente, o Hocks da Alsacia, sua terra natal. De vez em quando, toma whisky escocês—mas isso só acontece quando se distrai a ler, a jogar o dominó e a fazer paciencias.

A' sua simplicidade molesta o «Cadillac», que o general Eisenhower lhe ofereceu, preferindo utilizar o pequeno «Citroen». Apesar de ter dois automoveis, De Gaulle não é rico, como o prova o seu modesto relogio de metal barato. E o melhor adicional para o seu soldo de militar é, nem mais nem menos, que o produto da venda dos seus livros.

Quando o general perde a paciência...

A seu lado, constantemente, move-se a figura suave de Madame Yvonne De Gaulle, sempre vestida de negro, sempre vestida pela mesma modesta costureira, desde que chegou a França, depois da Libertação. Não gosta de cosmeticos—e proibiu a filha de os usar, mesmo depois de ficar noiva.

Os serões do casal são, como é de supor, pouco divertidos para os que estão de fora, mas chegam para dar-lhes felicidade. Assim, enquanto o general faz projectos ou joga o dominó ou faz paciencias, sua esposa faz «tricot» ou «crochet». E, se acontece o marido arreliar-se porque a paciencia lhe não «sai», ela levanta-se e, modestamente, dá a sua opinião, movendo com a agulha a carta que lhe convém.

Para se ter uma ideia mais nitida do valor desta que foi a primeira dama da França, durante o tempo em que o general foi presidente provisório, basta dizer que, na pequena casa-quinta de Neuilly, era ela propria quem cozinhava para ambos. E ainda hoje, enquanto muitas vezes seu marido se prepara para enfrentar a multidão, ela, modestamente vestida de negro, desce a Paris, vai fazer as suas compras e ninguem a reconhece, porque raras são as vezes em que o seu retrato aparece nos jornais.

O que Churchill pensa dele

Dizem que Charles De Gaulle tem uma memória prodigiosa. Segundo me assegurou um seu amigo, escreve um discurso e nunca mais o esquece, sem precisar de o reler. Por sua vez, os jornalistas que o têm ouvido falar em publico, e dele recebem, primeiramente, copias dos discursos asseguram que o general repete de memoria e textualmente tudo o que escreveu e que, sem excepção, é rematado com os acordes da «Marselhesa», sua peça de «resistencia». O general canta com voz rouca e desafinada mas—dizem as más linguas: não desiste.

Sem duvida, De Gaulle dispõe de uns certos votos e para ele se voltam alguns desesperançados. Mas De Gaulle não é um politico, um homem hábil. No sentido classico da palavra, poder-se-ia chamar-lhe até um impolitico. Isso se deve ao seu caracter hermetico e irascivel e tem por consequencia criar-lhe impopularidade entre muitos estadistas estrangeiros que tiveram de trabalhar com ele durante a guerra. Queixavam-se do seu orgulho, do seu desdem, do seu feitio conflituoso, do seu gosto das discussões e melindres—e, a respeito de tudo isto e talvez de alguma coisa mais, Winston Churchill disse um dia em desabafo:

—De todas as cruzes que tive de suportar durante a guerra, a mais pesada foi a «Cruz de Lorena».

E esta era, como se sabe, o simbolo de Charles De Gaulle.

DAVID BURK
(Especial para o «Diário de Lisboa)

Foi assinada
a ratificação
do acordo
entre Israel e o Egipto
para cessar fogo

RHODES, 26 — Os negociadores israelitas e egipcios assinaram ontem a ratificação do acordo para cessar fogo que pôs termo á luta na região de Negev, no Sul da Palestina, em 7 de Janeiro. As cláusulas do acordo são as seguintes: 1.ª—A decisão de cessar fogo tomada pelas duas partes e que se tornou efectiva ao meio dia de 7 de Janeiro é agora formalmente confirmada com uma completa ou perdurável interrupção de luta entre todos os elementos das nossas forças militares ou para-militares de terra, mar e do ar, onde quer que se encontrem; 2.ª—Nenhum elemento das forças de terra, do ar ou do mar deve avançar ou ultrapassar para além das linhas agora estabelecidas pelos elementos mais avançados das forças de terra e nenhum elemento das forças navais ou do ar de ambas as partes deve entrar ou sobrevoar águas adiacentes á linha da costa agora ocupada pela outra parte; 3.ª—Nos termos da decisão tomada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em 23 de Dezembro, ambas as partes devem facilitar a completa fiscalização das tréguas por parte de observadores das Nações Unidas. Também ficou estabelecido que o movimento da população civil não

Navios de guerra americanos
a caminho de Iztambul

ATENAS, 26 — Uma esquadra americana, composta de 3 cruzadores, 2 contratorpedeiros e um porta-aviões, largou esta manhã de Falera para Iztambul. O cruzador «Columbus» arvora a bandeira do almirante Richard Connolly, comandante supremo da esquadra americana do Atlantico Oriental e Mediterraneo.— (F. P.).

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

O Governo de Nanquim
pediu aos comunistas que nomeiem delegados
para negociar a paz

(Continuação da 1.ª pág.)

de um relatório sobre as perspectivas de paz apresentado ao gabinete por Xau Li Tse, chefe da delegação dos cinco membros designada pelo Governo para entabular as conversações.

O Iuão Executivo decidiu também retomar a sua actividade em Cantão em 5 de Fevereiro próximo.—(France Press).

As negociações de paz

NANQUIM, 26.—O dr. Sun Fo, primeiro-ministro chinês, decidiu hoje pedir aos comunistas que nomeiem imediatamente delegados para as negociações de paz e que fixem um local para as discussões.

Os comunistas concordaram com as negociações, mas só depois de «completa libertação» de Pequim, actualmente na posse conjunta dos comunistas e dos governamentais.

A decisão de hoje segue-se a um caloroso debate no qual o Kuomintang e os conservadores do Kuomintang (nacionalistas) procuraram levar o primeiro-ministro a desistir da tentativa de negociações.

A maioria do Governo votou, porém, pela politica de paz.

O Governo decidiu não nomear um sucessor de Peng Chao Hsien cuja inclusão na delegação de paz governamental, constituida por cinco individualidades nacionalistas foi rejeitada pelos comunistas por ele pertencer á ala direita do Kuomintang. Consta que o Governo nomearia então uma delegação de quatro homens. O Governo ordenou ao Ministerio das Comunicações que recomeçasse os seus serviços postais com as áreas comunistas.

Tropas regulares comunistas marcharão sobre Pequim amanhã, data em que a administração conjunta sob o comando do general comunista Yeh Chie Ying será formalmente estabelecida.—(Reuter).

A marcha das operações

NANQUIM, 26 — As forças nacionalistas estão a atravessar o rio Yangtsé, retirada que constitui o Dunkerque dos nacionalistas chineses.

Os comunistas, avançando em direcção ao Yangtsé, numa vasta frente, estão a concentrar-se, segundo consta, a três quilómetros do rio, pretendendo fazer a travessia em Chinkiang, a 64 quilómetros a leste da capital. Chinkiang é também um importante ponto estratégico na linha férrea de Nanquim para Xangai. O Governo deu ordem para cessar todo o tráfego no rio a partir de hoje e unidades da marinha de guerra patrulham a zona entre Nanquim e Xangai. Puchen, a nove quilómetros ao norte de Nanquim, parece ter caído em poder das colunas avançadas comunistas.

A emissora comunista anunciou que as negociações de paz não podem começar enquanto a cidade de Pequim, a antiga capital chinesa, actualmente sob a fiscalização em conjunto dos comunistas e dos nacionalistas, não seja «totalmente libertada». Os comunistas apresentaram objecções quanto a um dos cinco delegados nacionalistas nomeados para realizar as negociações de paz. Trata-se de Peng Chao Hsien, muito ligado á extrema direita do Kuomintang.—(Reuter).

NANQUIM, 26—Os principais membros da «delegação de paz» nacionalista regressaram hoje de Xangai e avistaram-se imediatamente com o vice-presidente Lit Sung Jen. Segundo a Agência «Central News», vieram apresentar a demissão do seu colega Peng Xa Sien, membro da «clique CC». Como se sabe, a rádio comunista protestou ontem á noite contra a sua presença na delegação de paz.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

As eleições em Israel
deram a vitória *aos trabalhistas*
de Ben Gurion

TEL AVIV, 26—Embora o resultado final das eleições só venha a ser conhecido na sexta-feira, quando os votos do exército tiverem sido discriminados, prevê-se já que a vitória do MAPAI será mais importante do que se podia esperar.

Os grandes vencidos das eleições parecem ter sido os partidos extremistas. Com efeito, os comunistas não terão mais do que quatro ou cinco representantes entre 120 parlamentares e Friedman Yellini, que se encontra actualmente na prisão á espera de comparecer perante o tribunal, como chefe do grupo Stern, será provávelmente o representante deste grupo no Parlamento. O Partido da direita Herut não conseguiu tambem o numero de lugares previsto.—(F. P.).

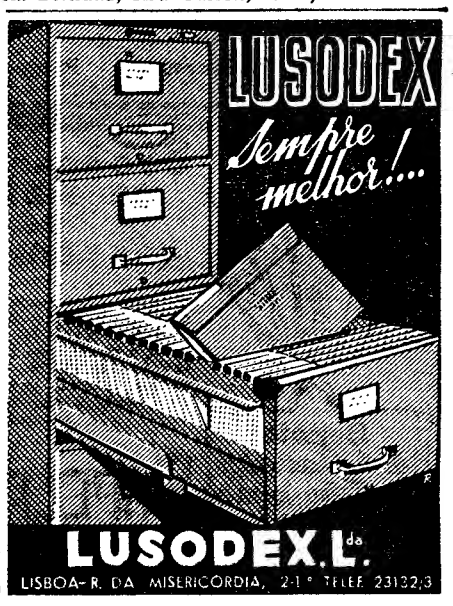
Os resultados apurados

TEL AVIV, 26.—A contagem dos votos para a eleição da Assembleia Constituinte do Estado de Israel, que até agora abrange 70 %, aproximadamente, dos sufrágios expressos, dá os seguintes resultados: Mapai (partido de Ben Gurion), 35 %; Mapam (partido Trabalhista Unificado da esquerda), 14 %; Bloco Religioso Unificado, 14,1 %; Ala direita do Heruth, 9,2 %; Partido Democrata Progressista, 4,6 %; Partido Comunista, 2,6 %.—(F. P.).

A discriminação dos votos

TEL AVIV, 26—A primeira contagem de votos das eleições gerais de ontem mostra, como se esperava, que o partido do primeiro-ministro Ben Gurion triunfou. A's primeiras horas de hoje, começaram a ser conhecidos em Tel Aviv os resultados em muitas pequenas aldeias e colónias, onde o eleitorado votou. Os resultados eram dados em percentagem e não em numeros. Esses resultados indicam que o Mapai—(partido socialista de que é chefe o primeiro-ministro)—obteve 37 por cento de votos e que o partido da esquerda socialista é o que se segue mais de perto. Este partido das esquerdas tem o seu maior apoio das herdades colectivas. O terceiro partido em importancia, o Heruth, constituido pelos antigos filiados da «Irgun Zvai Leumi», obteve menos de um por cento de votos, segundo numeros até agora conhecidos. Os resultados completos devem ser conhecidos esta noite ou amanhã de manhã.

O dia das eleições decorreu na mais absoluta calma em todo o país. Nos círculos oficiais diz-se que houve um grande concurso ás urnas da parte da população árabe, principalmente das mulheres árabes. Devem ter votado 95 por cento dos eleitores árabes inscritos.—(R.).

Contribuição para a teoria da radiação acústica

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 4 do Volume I da revista «Philips Research Reports», que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, em Lisboa.